



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**MARCICLEIDE DA SILVA MILANEZ**

**A INCLUSÃO DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO  
TURÍSTICO DA MICRORREGIÃO DE CAMPINA GRANDE**

CAMPINA GRANDE-PB / 2016

**MARCICLEIDE DA SILVA MILANEZ**

**A INCLUSÃO DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO  
TURÍSTICO DA MICRORREGIÃO DE CAMPINA GRANDE**

Monografia apresentada à banca examinadora da Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Geografia.

CAMPINA GRANDE-PB / 2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

M637i Milanez, Marcicleide da Silva.  
A inclusão do município de Fagundes na produção do espaço turístico da microrregião de Campina Grande / Marcicleide da Silva Milanez. – Campina Grande, 2016.  
73 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Junior".  
Referências.

1. Turismo. 2. Geografia do Turismo. 3. Turismo – Produção do Espaço.  
I. Souza Junior, Xisto Serafim de Santana de. III. Título.

CDU 338.45(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: MARCICLEIDE DA SILVA MILANEZ

TÍTULO: A INCLUSÃO DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO  
TURÍSTICO DA MICRORREGIÃO DE CAMPINA GRANDE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 04 de maio de 2016.

  
Prof. Dr. João Serafim de Santana de Souza Junior (UFCG - Orientador)

  
Prof. Dr. Ozeas Jordão da Silva (Examinador Externo)

  
Prof.ª Dr.ª Martha Priscila Bezerra Pereira (UFCG - Examinadora Interna)

*Dedico este trabalho à minha família, por tudo que representam em minha vida. Em especial, ao meu avô Valdeci Francisco da Silva (**in memoriam**) por ter se tornado um exemplo de vida e ter me proporcionado viver momentos de intensa alegria. A eles tributo um amor incondicional.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tornar possível a superação de diversas dificuldades ao longo do curso, permitindo a realização de mais uma etapa em minha vida.

Ao meu orientador Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior por ter aceitado, pacientemente, orientar este trabalho, dando o suporte necessário para a concretização da pesquisa. Agradeço por ter acreditado em mim e pelas contribuições que vão além do âmbito acadêmico, ao longo desses três anos em que fiquei sob sua orientação, passei a admirar sua postura ética (pessoal e profissional), valores esses que levarei para a vida toda.

À banca examinadora, composta por Martha Priscila e Ozéas Jordão por terem aceitado avaliar este trabalho, fornecendo contribuições essenciais para o aprimoramento da pesquisa.

À Universidade Federal de Campina Grande pela oportunidade de desenvolver pesquisas no Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC) no período 2013 a 2015.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Geografia pelas contribuições ao longo do curso (Angélica, Aline, Caline, Débora, Janaína, Kátia, Lincoln, Luís Eugênio, Luiz Arthur, Martha Priscila, Rebeca, Sônia, Sérgio Murilo, Sérgio Malta, Thiago e Zenon).

Aos funcionários da UFCG, aos auxiliares de limpeza, porteiros, seguranças e demais técnicos administrativos, que são fundamentais para o funcionamento e organização desta instituição.

Estendo meus agradecimentos aos colegas de turma 2012.1 (Ailson, Alberto, Anizabel, Douglas, Evaldo, Edileide, Erbeth, Felipe, Francilaine, Gardênia, Ivna, Josseane, Júlia, Kátia, Lívia, Letícia, Luís Pedro, Luilton, Madalena, Magda, Mylena, Polyana, Rick, Tiago, Thaíse e Ulisses).

Aos integrantes do Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial - GIDs, por partilhar com vocês de momentos de construção de conhecimento e pelo apoio na realização de pesquisas.

A Robson, Eunice, Caio César, Samuel e Isabel que participaram da entrevista com Grupo Focal, contribuindo de forma significativa para a concretização da pesquisa, bem como aos colaboradores José Evaldo (integrante do Grupo de Pesquisas em Geografia para

Promoção da saúde Pró-Saúde Geo), Alison Melo, Isabel Guedes, Marciana Milanez e Vidina Melo.

Aos professores, com os quais fiz estágios supervisionados, José Wellington, Ezinho e Telma por proporcionar momentos de aprendizado para meu crescimento profissional.

Aos que partilharam não apenas o lado profissional, mas também o lado afetivo. De modo especial, aos meus pais Manoel Messias e Cláudia por terem me apoiado desde o princípio nessa jornada acadêmica. A vocês dedico meu amor e admiração.

Aos meus irmãos: Mateus, por compartilhar as atividades domésticas para que eu pudesse estudar; ao meu pequeno Moisés, por estar sempre ao meu lado (literalmente), tornando meus dias mais alegres; à Mércia, que mesmo distante fisicamente se faz presente no meu dia a dia; e à Marciana, que ao longo desses quatro anos de curso me concedeu apoio e incentivo para minha realização pessoal e profissional.

Ao meu sobrinho Samuel, que apesar de estar longe fisicamente, sempre esteve presente demonstrando, através de palavras, seu amor e carinho.

Aos meus avós paternos Antônio Gomes e Maria das Graças, aos meus avós maternos Maria das Neves e Valdeci Francisco (*in memoriam*) por serem exemplos de honestidade e humildade que são valores essenciais para a vida.

Externo meus agradecimentos, também, ao meu padrinho (José Guedes) e minhas madrinhas (Sebastiana e Ana Flávia), aos meus tios maternos (Carlos Alberto, M<sup>a</sup> do Socorro, Valdinho, Valdilene e Osvaldo) e paternos (João de Deus, Marcos, M<sup>a</sup> das Neves, M<sup>a</sup> do Socorro e Josinaldo), primos e cunhados.

Um agradecimento especial aos meus amigos Jordânia Alyne, José Evaldo e Kátia Patrício, com os quais partilhei os bons e maus momentos, não apenas no âmbito acadêmico, mas também na minha vida pessoal. Peço a Deus que eternize nossos laços de amizade.

Ao meu amigo, que o curso de geografia me proporcionou conhecer, Jobson Falcão, pelas palavras de apoio e incentivo nos momentos de aflição. A você reservo meu carinho.

Não poderia deixar de agradecer às minhas amigas, M<sup>a</sup> Aparecida (Cidinha), Isabel (Bel), Júlia, Valmires, Vídina, Janaína, Amanda Thaís, Maria Macêdo, Gisele, Suelany Mirela, Raissa e Poliana, com as quais partilho minhas alegrias e angústias.

Aos meus amigos, Noaldo, Thiago Herculano, Luís André, Ivan, Luis Manoel, Edimilson Camilo e Dennis Dantas. Por estarem sempre me apoiando.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para realização desse trabalho.

## RESUMO

A busca pelo desenvolvimento socioespacial corresponde a uma das metas dos diversos segmentos da sociedade, especialmente aqueles responsáveis pelo processo de desenvolvimento territorial. Nesta perspectiva, o turismo desponta como alternativa por possibilitar uma maior inclusão social decorrente de desenvolvimento econômico. Assim, buscamos nesta pesquisa identificar alternativas que viabilizem uma participação mais efetiva do município de Fagundes na produção do espaço turístico da microrregião de Campina Grande. Além disso, pretende-se, mais especificamente, identificar os principais objetos turísticos de Fagundes observando a sua história e importância social; detectar possíveis estratégias de inclusão de Fagundes no roteiro turístico de Campina Grande, bem como propor roteiros que possam ser utilizados como alternativa turística. Para isto, recorreremos ao método e técnicas da pesquisa qualitativa, tendo como principais procedimentos a entrevista com grupo focal e a análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Sendo assim, os resultados evidenciam os elementos da paisagem de Fagundes que tem potencial para promover a inclusão do município na produção do espaço turístico de Campina Grande.

Palavras-chave: Turismo. Produção do espaço. Fagundes.



## ABSTRACT

The search for social and spatial development corresponds to one of the goals in various segments of the society, especially those responsible for territorial development. In this perspective, tourism is emerging as an alternative for enabling greater social inclusion arising from economic development. Thus, this study sought to identify alternatives that facilitate a more effective participation of the county of Fagundes in the production of the touristic space in Campina Grande city micro-region. In addition, we intend to, more specifically, identify the main Fagundes touristic objects observing its history and social importance, detect possible Fagundes inclusion strategies in the touristic itinerary of Campina Grande city, proposing itineraries that can be used as tourism alternative. For this, we use the method and techniques of qualitative research, using interviews with focus groups as the main procedures and analysis of the collective subject discourse. Thus, the results show the Fagundes landscape elements that have the potential to promote the inclusion of the city in the production of the touristic space of the city of Campina Grande.

Keywords: Tourism. Space Turistic. Fagundes.

## LISTA DE FOTOS

Foto 01	Barragem Francisco dos Reis.....	29
Foto 02	Inauguração do abastecimento d'água.....	30
Foto 03	Início da entrevista com Grupo Focal.....	37
Foto 04	Debate sobre o significado do município de Fagundes.....	37
Foto 05	Pedra de Santo Antônio.....	42
Foto 06	Romaria do migrante.....	43
Foto 07	Barraca das promessas.....	43
Foto 08	Local de acendimento das velas.....	43
Foto 09	Pedra do Abreu.....	44
Foto 10	Pedra do Letreiro.....	44
Foto 11	Inscrições rupestres.....	45
Foto 12	Pedra do Urubu.....	45
Foto 13	Pedra do Pastelão.....	46
Foto 14	Açude novo visto da Pedra do Pastelão.....	46
Foto 15	Área urbana de Fagundes.....	47
Foto 16	Pedra de Santa Rita.....	47
Foto 17	Capelinha de Santa Rita.....	48
Foto 18	Açude Velho.....	49
Foto 19	Casa de Seu Pio.....	49
Foto 20	Barragem Francisco dos Reis.....	50
Foto 21	Bolinho de goma.....	50
Foto 22	Seu Antônio do doce.....	51
Foto 23	Estabelecimento comercial 1.....	52
Foto 24	Estabelecimento comercial 2.....	52
Foto 25	Trem do forró/Galante.....	54
Foto 26	Réplicas da Pedra de Santo Antônio.....	56

### LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Relação entre as categorias geográficas e a produção do espaço turístico.....	21
Tabela 02	Identifique os atrativos turísticos ou eventos turísticos potenciais e reais em Fagundes.....	38
Tabela 03	Municípios da zona de influência de Campina Grande e seus respectivos atrativos turísticos.....	41

### LISTA DE MAPAS

Mapa 01	Localização de Fagundes e municípios de influência.....	26
Mapa 02	Zona Turística de Campina Grande.....	40

### LISTA DE APÊNDICE

Apêndice 1	Modelo do Termo de Consentimento Livre e esclarecido.....	63
Apêndice 2	Tópico guia da entrevista.....	64
Apêndice 3	Transcrição das entrevistas.....	65

### LISTA FIGURAS

Figura 1	Croqui dos roteiros propostos.....	55
----------	------------------------------------	----

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CNPq**- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**DSC**- Discurso do Sujeito Coletivo

**GF**- Grupo Focal

**GIDS**- Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial

**IC**- Ideia Central

**MQ**- Método Qualitativo

**OMT**- Organização Mundial do Turismo

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I: O TURISMO PELA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO II: A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES.....</b>	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO III: OBSTÁCULOS E POTENCIALIDADES DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO DE FAGUNDES.....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve seu início na iniciação científica através do projeto PIVIC intitulado “Uma análise geográfica da produção do espaço turístico de Campina Grande e região de influência” no período 2014-2015 desenvolvido como parte de um projeto maior financiado pelo CNPq (Edital Universal 2013, protocolo 472964/2013-5), o qual foi devidamente aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE 04011913.6.0000.5182). Todavia, por orientação dos avaliadores externos durante a apresentação do Congresso de Iniciação Científica, houve uma mudança de título com a justificativa da redução de escala, o qual passou a ter como objeto de estudo a cidade de Fagundes.

Sendo assim, a escala regional despertou o interesse inicial, como aporte ao procedimento metodológico da pesquisa, quando consideramos o município de Fagundes como ponto estratégico ao desenvolvimento do turismo regional no agreste paraibano. Contudo, a mudança da escala nos pareceu uma estratégia plausível, uma vez que nos possibilitou voltarmos o olhar para a dinâmica espacial deste município enquanto espaço turístico, deixando a análise da participação de Fagundes na dinâmica regional para outro momento.

A partir dos resultados obtidos na Iniciação Científica, observamos a necessidade de um aprofundamento analítico no município de Fagundes, uma vez que apesar de apresentar elementos potenciais ao desenvolvimento regional do turismo, a cidade possui uma dinâmica urbana expressa na presença de diferentes rugosidades tanto na perspectiva social como no contexto espacial.

A falta de pesquisas sobre a dinâmica urbana da cidade serviu também como elemento motivador para a escolha do tema, bem como a experiência particular com o cotidiano da cidade, a qual nos permite identificar os desafios da estruturação do espaço.

Soma-se a este argumento o fator socioespacial. Por possuir uma dinâmica urbana expressa na presença de diferentes rugosidades, tanto na perspectiva social, como no contexto espacial, além de se constituir em um espaço estratégico as novas propostas de desenvolvimento regional. Assim, a busca pela descoberta dos elementos que possibilitem a produção do espaço turístico de Fagundes para a região do agreste paraibano se torna um desafio cativante ao profissional de Geografia.

As experiências obtidas durante a iniciação científica apontam, no entanto, para a evidência de entraves que carecem de uma abordagem mais cuidadosa entre os quais a ausência de estrutura e de acesso a equipamentos que possibilitem a consolidação do espaço turístico de Fagundes. Nesse sentido, a pesquisa se estrutura, tendo esses elementos como referência na construção dos objetivos de análise.

Diante do panorama acima evidenciado, a presente pesquisa buscou identificar alternativas que viabilizem uma participação mais efetiva do município de Fagundes na produção do espaço turístico da microrregião de Campina Grande. Pretende-se, mais especificamente, identificar os principais objetos turísticos de Fagundes observando a sua história e importância social; detectar possíveis estratégias de inclusão de Fagundes no roteiro turístico de Campina Grande; e propor roteiros que possam ser utilizados como alternativa turística.

Para alcançarmos esses objetivos adotamos o Método Qualitativo (MQ), o qual possibilita ao pesquisador a “compreensão interpretativa da ação social” (MINAYO, 2005, p. 81). A aplicação desse método será realizada através da técnica de entrevista com Grupo Focal (GF) e posteriormente a análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Diante do exposto, o trabalho encontra-se organizado em introdução, capítulo I, capítulo II, capítulo III e considerações finais.

O capítulo I, intitula-se “O turismo pela perspectiva geográfica” e disserta sobre bases teóricas acerca da produção do espaço turístico, levando em consideração os conceitos-chave da Geografia (Espaço, Território, Lugar e Paisagem), os quais são importantes para o entendimento desse processo.

O capítulo II, intitulado “A formação socioespacial do município de Fagundes” evidencia os principais eventos responsáveis por sua formação e dinâmica, com ênfase no advento da atividade turística na Pedra de Santo Antônio como importante elemento para a formação da identidade cultural do município.

O capítulo III, tem como título “Obstáculos e potencialidades da produção do espaço turístico de Fagundes” que discorre sobre os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, enfatizando a pesquisa qualitativa através da entrevista com grupo focal. Posteriormente, analisamos as informações e construímos o Discurso do Sujeito Coletivo, possibilitando a compreensão do potencial turístico do município de Fagundes, bem como

averiguando os variados discursos dos sujeitos que vivenciam a realidade e os desafios da atividade neste município.

## CAPÍTULO I

### O TURISMO PELA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA

*O turismo é a única prática social que consome elementarmente espaço. (CRUZ, 2003 P.01)*



Ao fazermos um resgate sobre a história do turismo percebemos que o seu desenvolvimento é mais antigo do que a origem do próprio termo. De fato, as viagens produzidas para contemplação dos primeiros jogos Olímpicos (776 a.C); as construções de estradas pelo Império Romano nos séculos II a.C a II d.C que facilitaram as viagens (SEABRA, 2003); as peregrinações dos romeiros para Jerusalém; entre tantos outros acontecimentos anteriores, serviram de base para a associação do turismo ou do turista como indivíduo ou grupo que viaja. O mesmo pode-se afirmar quanto ao seu significado, o qual foi difundido na Inglaterra no século XVIII com o emprego do termo “tur” para explicar “volta, retorno”.

Todos esses acontecimentos são evidências da origem do turismo enquanto descoberta de coisas ou construção de objetos e ações estando sempre relacionado ao lazer e ao deslocamento. A difusão da atividade, no entanto, só ocorreu efetivamente graças ao desenvolvimento tecnológico no século XIX (máquina a vapor, trem com vagão leito, etc.) e século XX (desenvolvimento dos setores de transporte e comunicação). Soma-se a isto a busca pelo ócio (CRUZ, 2002) e a descoberta das paisagens litorâneas como espaço ideal ao descanso e fuga do stress produzido pelas rotinas diárias.

No Brasil, ainda no final da década de 1950 foi criada a Companhia Brasileira de Turismo, que posteriormente foi substituída pela Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), a qual está estritamente vinculada ao Ministério do Turismo (MTB), cujo objetivo é implementar a Política Nacional do Turismo-PNT. (SCHUSSEL, 2012)

De acordo com Schussel (2012), os fatores responsáveis pelo fomento do turismo no Brasil nas últimas décadas estão pautados no aumento da renda da população, crescimento das companhias aéreas, ampliação da infraestrutura viária e dos serviços relacionados ao turismo.

Entretanto, se por um lado o turismo propiciou o desenvolvimento dos locais onde foi estabelecido; por outro, sua implementação resultou em fortes alterações no meio ambiente devido à exaustão do uso dos espaços selecionados e a preocupação “tardia” com o equilíbrio ambiental, além dos embates criados entre os espaços de inclusão e os espaços de exclusão. Isto levou o poder público a tomar a dianteira no que se refere à criação de políticas públicas destinadas ao controle da implementação das atividades turísticas em espaços predefinidos. Dessa forma, o turismo deixa de ser algo produto da “contingência”, se transformando em uma forte “arma” de reordenamento espacial.

Contudo, o que seria realmente o turismo? Até que ponto esta atividade interfere na dinâmica do espaço geográfico? Os caminhos para obtenção das respostas a esses questionamentos parecem estar centrados na visualização da atividade pela perspectiva científica. Nesse caso, que ciência poderia assumir a responsabilidade de analisar a interferência da atividade turística no consumo dos espaços?

Oliveira (2001, P.36), fazendo uma adaptação ao conceito de turismo desenvolvido pela Organização Mundial de Turismo (OMT), define este como:

“Um conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade, decorrentes da presença temporária de pessoas que se deslocam do seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos”.

Essa definição é responsável por orientar os trabalhos realizados por organismos oficiais de turismo do mundo todo. Todavia, essa definição nos leva a entender turismo e viagem como sinônimos, ou seja, a pessoa que viaja a negócios, por exemplo, e a pessoa que viaja de férias são consideradas estatisticamente turistas. Desse modo, é importante ressaltar que o indivíduo que viaja a trabalho ou para fazer algum tratamento de saúde pode fazer uso total ou parcialmente das infraestruturas turísticas, porém seria um equívoco considerá-las como turistas, visto que isso possibilitaria, entre outros questionamentos, a exacerbação das estatísticas, não considerando a relação do turismo com o lazer. Sendo assim, a contradição que se observa entre o conceito oficial e as situações cotidianas está pautada na lógica de organização dos espaços para o turismo, que nesse caso seria a do lazer.

Mcintosh, (1998 *apud* Oliveira 2001, P.39) associa ainda o turismo como sendo uma “ciência, arte e atividade capaz de atrair, transportar e alojar visitantes, com o objetivo de satisfazer suas necessidades e seus desejos”.

Na concepção de turismo adotada por Oliveira (2001), a questão da relação espaço-tempo é desconsiderada ao se valorizar o espaço e o tempo como duas coisas distintas. O turismo não pode estar limitado a um resultado econômico, financeiro, político, social e cultural. É também isso, mas, principalmente, é reflexo temporal dessas influências em um determinado espaço com escalas hierárquicas diferenciadas, porém indissociáveis, assimiladas por um observador.

Nesse contexto, Pires (2002, P.162), compreende a paisagem como um elemento essencial para o turismo:

“Se a razão de ser do turismo (...) é o deslocamento ou movimento voluntário das pessoas de um lugar para outro no espaço, então o turismo pode ser concebido como uma experiência geográfica na qual a paisagem se constitui como elemento essencial”.

Desse modo, a atividade turística exerce o papel de agente transformador dos espaços urbanos voltados para o consumo de bens e serviços, tendo a paisagem como um dos “produtos” a oferecer. (SCHUSSEL, 2012)

Seguindo na mesma linha de raciocínio, Rodrigues (1997) utiliza o termo espaço turístico para identificar a influência desta atividade no consumo do espaço, uma vez que seus elementos são dotados de territorialidades e intencionalidades. Completa, ainda, ratificando a importância do estudo da paisagem ao enquadrá-la como um recurso extraordinário sendo importante a análise da imagem (percepção) que esta produz no observador e como este interfere em sua dinâmica.

Nota-se um equívoco na classificação do turismo enquanto ciência, uma vez que este não se desenvolveu em meio a ideias conexas, resultantes de uma explicação sobre uma dada realidade. Ao contrário, o turismo tem-se apropriado das ideias desenvolvidas por outros ramos do conhecimento científico como a Geografia, a Economia, a Antropologia, entre outras. (BOULLÓN, 2002)

Nessa perspectiva, Boullón (2002, p.19) afirma que:

O turismo não nasceu de uma teoria, mas de uma realidade que surgiu espontaneamente, e foi se configurando sob o impacto de descobertas em outros campos, como, entre outras coisas, o progresso da navegação e a invenção da ferrovia, do automóvel e do avião.

Sendo assim, como o turismo não surgiu enquanto produto de teorias. O mais pertinente seria enquadrá-lo no campo de estudo de outras ciências, que tenham como ponto convergente o fornecimento de hipóteses, que expliquem os fatos que levam ao desenvolvimento do turismo ou suas influências na organização espacial. Sendo assim, a Geografia seria uma importante via de acesso, tendo em vista os seus objetivos de estudo. Conceitos como paisagem, região, espaço e território, tradicionalmente desmistificados pela Geografia, podem fornecer importantes subsídios a interpretação espacial e configuração territorial produzida pelo turismo.

Além das divergências de ordem conceitual e teórica, teríamos o tradicional equívoco relacionado ao enquadramento do turismo ao setor econômico. É comum identificarmos nas mais diversas produções bibliográficas a associação do turismo ao segundo setor da

economia: construção ou indústria. No caso da associação ao setor da construção não existe dificuldade em identificarmos a falibilidade desta associação, tendo em vista que o turismo não constrói nada, apenas fornece uma função a um objeto construído. Já no caso da indústria o que nos preocupa é o vínculo literal do turismo como integrante desse setor. (BOULLÓN, 2002)

Desde a sua origem o turismo surge como sinônimo de serviço, especialmente os relacionados ao fornecimento do lazer. Assim, acompanhamos o raciocínio de Boullón (2002) ao compreender que sua classificação como indústria se torna questionável, especialmente se levarmos em consideração o fato da existência de várias formas de se fazer turismo (turismo ecológico, ecoturismo, turismo aventura, etc), as quais nem sempre produzem mudanças espaciais.

De acordo com o quadro de referências apresentado, o turismo corresponderia a uma atividade econômica responsável pelo consumo do espaço estando sua implementação diretamente relacionada a existência de um espaço de atração, com os devidos elementos espaciais presentes, e um sujeito disposto a desfrutar das potencialidades desse espaço. Nesse contexto, o papel da Geografia torna-se muito importante, tendo em vista a influência dessa atividade com o seu objeto de estudo (o espaço geográfico) e com as relações presentes entre os sujeitos sociais responsáveis pela existência dessa atividade.

Com efeito, os conceitos de espaço e território seriam os principais meios de inserção ao estudo científico dessa atividade: o primeiro por conter todas as possibilidades de relações entre os sujeitos sociais (sistemas de objetos e sistemas de ações direcionados a explicação das mudanças espaciais produzidas pelo turismo) e as percepções desses com as paisagens dos locais visitados. O segundo por ser o principal significado do chamado fazer turismo ao possibilitar a identificação das estratégias e táticas dos sujeitos sociais no que se refere à interferência histórica dessa atividade no consumo do espaço, abarcando com isso desde a explicação da existência das zonas turísticas até a evidência das redes que interligam os espaços turísticos.

A atividade turística, ou o “fazer turismo”, se relacionaria, assim, a uma forma de consumo e produção do espaço cujo reflexo está relacionado aos aspectos socioeconômicos em seu reflexo no meio ambiente. Mas, surge daí uma inquietação: neste contexto da análise do binômio espaço e turismo o evento realmente existiria uma vez que enquanto funcionalidade o turismo pertence a um sistema de objetos – elementos encontrados no

espaço – dinamizados por diferentes práticas sociais – sistemas de ações? (SANTOS, 1997). Que outro conceito poderia emergir diante da veracidade da proposição acima mencionada? As respostas a esses questionamentos são, no entanto, incapazes de reduzir a evidência das contradições inerentes ao estabelecimento de tal atividade, fato que nos induz a outro debate: como propor uma ação que historicamente tende a modificar as configurações espaciais?

Acreditamos que uma alternativa encontra-se na inclusão da perspectiva do uso sustentável do espaço, o qual engendra justamente a capacidade de se promover o desenvolvimento, sendo nítida a efetivação de processos que promovem a conexão entre a equidade social, conservação ambiental e racionalidade ou eficiência econômica, voltados para organização espacial da sociedade atual e preocupações com o bem-estar das gerações futuras (MIRANDA, 1999).

No que concerne ao estudo do turismo enquanto fenômeno espacial, é perceptível as dificuldades inerentes ao saber geográfico, as quais são decorrentes tanto da inclusão tardia deste conceito nos debates geográficos como pela própria resistência de alguns geógrafos em inserir este debate no rol das análises epistemológicas.

O fato é que os trabalhos em Geografia do Turismo ainda estão em fase embrionária sendo, assim, desprovidos de um arcabouço metodológico mais aprofundado. Mesmo nos casos em que existe divulgação é perceptível a predominância em se analisar a dinâmica espacial, dando enfoque tanto para as áreas emissoras, como para as áreas receptoras segundo a concepção dos conceitos de território, paisagem e lugar. Nesse cenário, é imprescindível recorreremos aos conceitos-chave da Geografia para entendermos a correlação do turismo com esses conceitos.

O território na concepção de Souza (1995) é o espaço onde se delimita o poder. A paisagem é entendida por Santos (1996 *apud* Yáziği 2001) como um arranjo dos elementos naturais e artificiais que dão forma a uma área. É a princípio uma porção da configuração territorial que se pode alcançar com a visão. Contudo, a paisagem se configura como sendo transtemporal, reunindo objetos do passado e do presente, tornando-se uma construção transversal. O lugar estaria relacionado aos laços criados pelos visitantes com o espaço visitado.

Neste sentido, será que não existe um certo equívoco ao se negligenciar a noção de espaço ou relegá-la a um segundo plano? Se a Geografia busca estudar as dinâmicas espaciais produzidas pelas práticas sociais (SANTOS, 1997) e o turismo corresponde a uma

destas práticas, como é possível isolá-lo e não observá-lo enquanto um produto da totalização?

Com efeito, indícios preliminares nos direcionam a observar que os conceitos de território e paisagem, no que se refere as concepções trabalhadas no desenvolvimento da atividade turística, não possibilitam a visualização dessas redes uma vez que o espaço – mesmo o produzido pelo turismo – é dinâmico e mutável. Assim, nos parece mais oportuno trabalharmos com o conceito de rede – que facilita a compreensão da mobilidade espacial – e o próprio conceito de espaço enquanto “resultado material acumulado das ações humanas através do tempo, e, de outro lado, animado pelas ações atuais eu hoje lhe atribui dinamismo e funcionalidade” (SANTOS, 1997, p. 85).

Tabela 1- Relação entre as categorias geográficas e a produção do espaço turístico

Categoria geográfica	Caracterização aplicada ao turismo	Rebatimentos
PAISAGEM	Recortes do espaço, nos quais se evidenciam os elementos e categorias espaciais sendo, portanto, a expressão do contexto de função turística adotada.	Evidencia-se no momento em que o turista contempla os ambientes visitados.
ESPAÇO	Recortes territoriais nos quais se evidenciam as relações sociais criando-se formas, processos, funções e estruturas.	Evidencia-se no momento em que o turista se relaciona socialmente com os demais segmentos da sociedade.

Continua...

TERRITÓRIO	Práticas espaciais nas quais as relações de poder se materializam a partir de diferentes intencionalidades entre os sujeitos sociais envolvidos com o tema.	Evidencia-se no momento em que essas relações resultam em disputa de poderes entre os visitantes e entres estes e os sujeitos sociais envolvidos direta ou indiretamente com a atividade.
LUGAR	Recortes de espaços nos quais se evidenciam duas concepções: uma relacionada a identificação geográfica dos atrativos, e outra relacionada ao sentido de identidades dos sujeitos sociais.	Evidencia-se, por um lado na classificação do espaço como atividade turística, por outro lado, observam-se os seus imaginários sociais, assim como as representações dos espaços turísticos, sejam estes reais ou potenciais.

Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016.

O conceito de Região, por sua vez, não é destacado. Isto por que, de acordo com Boullón (2002), não existem regiões turísticas, visto que os atrativos turísticos raramente se tocam. Desse modo, não cabe a nós recorrer a técnicas de regionalização no que se refere ao planejamento turístico, visto que correríamos o risco de classificar área que não possuem atrativos turísticos como regiões turísticas. Para suprir essa necessidade Boullón (2002) propõe a teoria do espaço turístico entendendo este como resultado da presença e distribuição dos atrativos turísticos, os quais são elementos essenciais para o turismo. Este elemento do patrimônio turístico, somado ao empreendimento e a infraestrutura turística, são satisfatórios para a configuração do espaço turístico de qualquer país.

A infraestrutura, por sua vez, configura-se como um elemento primordial, uma vez que a sua ausência torna os atrativos pouco expressivos. Segundo Boullón (2002), a infraestrutura se divide quanto a sua condição física e a sua localização. A condição “física” corresponde às redes que interligam os assentamentos humanos no sentido de resolver as

necessidades internas, possibilitando a fluidez das atividades e os sistemas. Já em relação à localização, a infraestrutura pode ser externa – servindo a todos os setores sem estar vinculado a um de forma específica - e interna que corresponde aos recursos fornecidos para movimentar o sistema.

Nesse cenário, percebe-se que a dinâmica do espaço turístico está diretamente relacionada ao sistema de objetos e sistema de ações, similares aos anunciados por Santos (1997) em sua definição de espaço geográfico, os quais estão voltados para o estímulo e retenção das características do espaço: potencial de atração, qualidade visual-estrutural e capacidade de difusão e inclusão. Com a identificação de tais fatores poderemos analisar cada categoria do espaço turístico (zona, área e centros turísticos).

Portanto, além dos conceitos-chave da Geografia, já elucidados, para trabalharmos a produção do espaço para o turismo se faz necessário atentar para as categorias do espaço turístico propostas por Boullón (2002). A categoria zona turística corresponde a maior unidade de análise e estruturação do universo espacial turístico de um país. Cada zona deve conter, no mínimo, dez atrativos turísticos os quais devem estar consideravelmente próximos. A área turística refere-se as partes em que se pode dividir uma zona, devendo contar com uma boa infraestrutura de transporte e comunicação.

De acordo com as concepções de Boullón (2002) o centro turístico, configura-se como um conglomerado urbano que conta com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística. Os centros turísticos podem ser divididos em: Centro turístico de distribuição (o turista se estabelece nele de um a três dias e desse ponto parte para conhecer outros atrativos turísticos que se localizam relativamente próximo); Centro turístico de estada (o turista se estabelece e nele e visita todos os dias o mesmo atrativo); Centro turístico de escala (corresponde as conexões de rede e transporte e os pontos intermediários de longa viagem); Centro turísticos de excursão (refere-se aos que recebem turistas por menos de 24 horas, procedentes de outros centros)

Cabe aqui um breve debate sobre a relação de Campina Grande como centro turístico, pois não existe concordância quanto a esta classificação. Por um lado, os pesquisadores entendem que Campina Grande seria apenas um ponto uma vez que não se enquadraria como centro turístico de distribuição, de estadia, de escala ou de excursão visto que, respectivamente, não tem condições estruturantes para atrair e distribuir, servir de estadia devido à proximidade com João Pessoa, Recife, Natal e Caruaru, cidades estas com



condições estruturantes bem mais consolidadas. Da mesma forma não seria de escala devido a condição de dependência com João Pessoa e a ausência de atrativos reais e de excursão por que se enquadra a esta condição apenas no período junino. Por outro lado, os pesquisadores que relacionam Campina Grande como centro turístico apontam para o perfil da cidade no contexto inter-regional que está se estruturando para configurar o espaço turístico.

Finalmente, o fato de optarmos como objeto de estudo a locação da atividade turística, que se apresenta enquanto fluxo, nos remete a proposição de investigar o peso ou a força que tal atividade exerce na (re) configuração dos espaços, por ela influenciados, enquanto aporte metodológico (RODRIGUES, 1997) sendo assim, imprescindível um aprofundamento das categorias de investigação do espaço – forma, função, processo, estrutura –, evidenciadas por Santos (1985).

O uso de tais categorias está relacionado a necessidade de se evidenciar as dinâmicas de todos elementos que compõem o espaço que no caso do turismo está relacionado a existência ou não de infraestrutura; ao tipo de funcionalidade delimitada pelos sujeitos sociais; e as novas formas encontradas na organização desses espaços, além da criação de vetores que possibilitem e assegure um desenvolvimento mais igualitário.

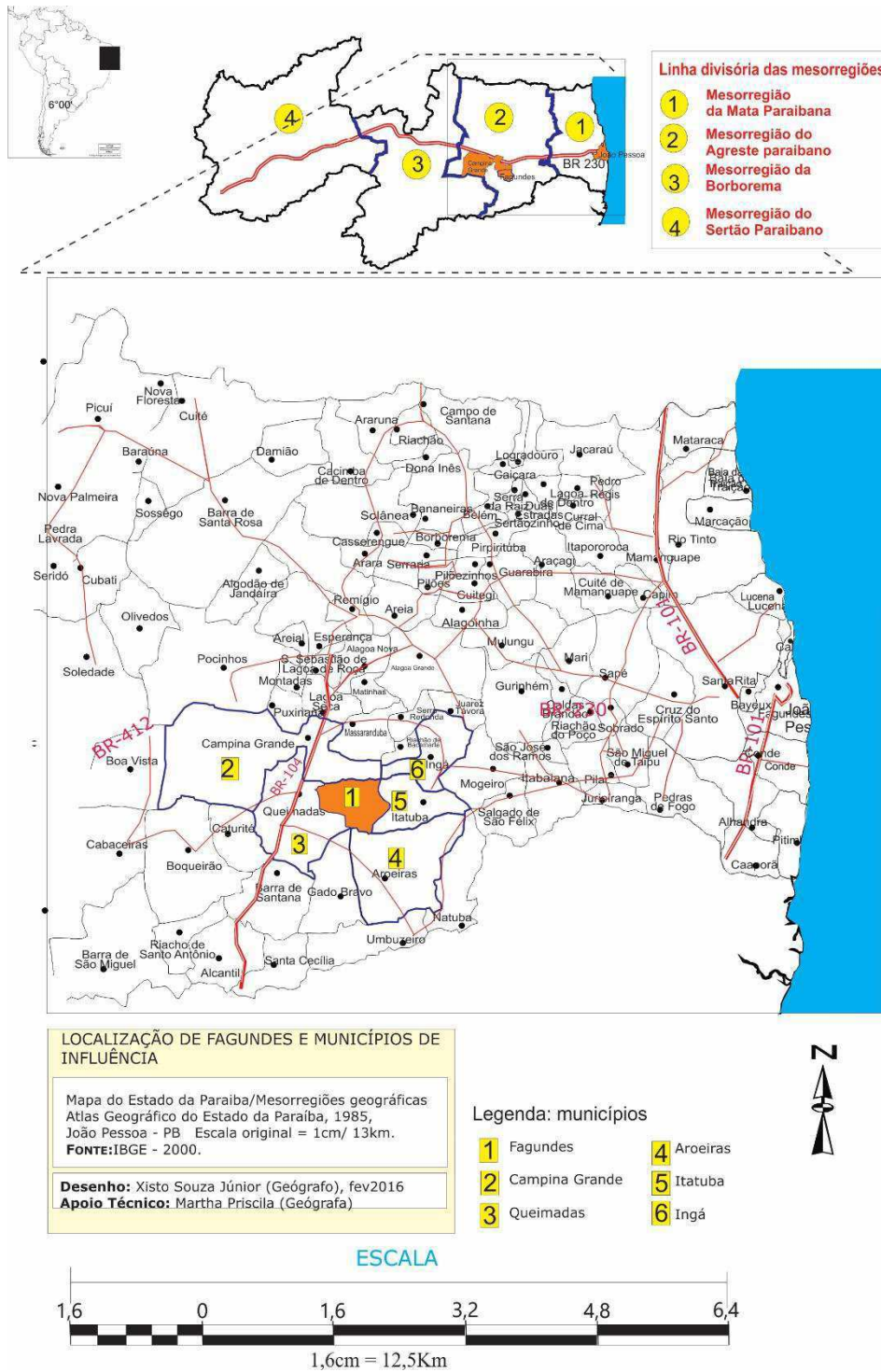
## CAPÍTULO II

### A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES

*Na mente do teu povo, tua história está presente! Revolta dos quebra-quilos, herança de Índios valentes, no cume bodopitá tua matação existente, é a Pedra de Santo Antônio: o marco de nossa gente. Local de meditação e beleza resplandecente.  
(<http://www.fagundes.pb.gov.br/>)*

O município de Fagundes, distante 127 km da capital (João Pessoa) e apenas 24 km de Campina Grande, situa-se no Agreste paraibano, limitando-se ao norte com o município de Campina Grande, ao sul com a cidade de Aroeiras, a leste com Itatuba e Ingá, e a Oeste com o município de Queimadas (Mapa 1).

Mapa 1- Localização de Fagundes e municípios de influência



De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2010), os primeiros habitantes do atual município de Fagundes, foram os índios Cariris. Existiam na região, dois eventos dos jesuítas e carmelitas que catequisavam entre Pilar e Cana Brava, como era conhecido o aldeamento dos Silvícolas. Em 1664, descendentes de Teodósio de Oliveira Lêdo, o grande desbravador do território paraibano, chagaram a Cana Brava e iniciaram logo intensas atividades de povoamento e urbanização do território.

Segundo Brito (2013) os primeiros relatos sobre a região do atual município de Fagundes datam de 1702, cuja ocorrência deu-se quando o capitão-mor Teodósio de Oliveira Lêdo solicita Data de terras num brejo de canas bravas, na conhecida serra de Bodopitá, na qual existiam matas e um olho d’água, ideal para produção de roças e outros legumes.

Após o abandono da aldeia pelos jesuítas, Teodósio requereu ao governo da Capitania, em 1702, as terras restituídas na parte mais fértil da Serra do Bodopitá. Nesse requerimento foi solicitado quatro léguas de comprimento e uma de largura no Brejo das Canas Bravas, na Serra de Bodopitá.

Desse modo, a sesmaria foi concedida a Teodósio de Oliveira Ledo, tendo seu comprimento reduzido para três léguas. A justificativa da redução do tamanho do terreno, segundo a Carta Régia de 7 de dezembro de 1698, foi para prevenir o abuso das doações externas sem aproveitamento para os sesmeiros.

Na concepção de Elpídio de Almeida (1962 *apud* Borges 2009) o topônimo Fagundes tem seus indícios antes de 1740, em requerimento de sesmaria. Justificando que o nome da pessoa que fez a petição era proveniente da aldeia de índios Cariris, a qual se situava na fralda meridional da Serra de Bodopitá. De acordo com alguns relatos, esse nome tem sua origem vinculada à existência de um chefe de tribos que se chamava Facundo, em 1762, o local passou a chamar-se, oficialmente, Fagundes,

A história de Fagundes iniciou-se antes mesmo da história de Campina Grande. Tendo em vista que quando Teodósio de Oliveira Ledo aldeou em Campina Grande, os padres da Companhia de Jesus já haviam se retirado da Serra do Bodopitá, onde hoje se localiza o município de Fagundes.

Na segunda metade do século XIX, Fagundes foi palco de dois movimentos populares. O “Ronco da Abelha” (1852) e a revolta de Quebra-Quilos (1874).

O movimento popular conhecido como “Ronco da Abelha”, recebeu esse nome devido ao fato que as pessoas temiam ao poder público e por esse motivo falavam uns com os outros “cochichando” formando um “zum-zum-zum” que remetia ao som produzido pelas

abelhas. O movimento tinha como objetivo por um fim ao decreto Imperial que retirava da Igreja o direito de emitir registros de nascimento e óbito, delegando esse cargo aos cartórios, os quais eram órgãos oficiais do Governo Imperial.

De acordo com Joffily (2009) a revolta de Quebra-Quilo foi um movimento popular contra um governo ausente e que teve seu início em Fagundes. A contestação da população estava relacionada aos impostos de chão, ao recrutamento dos filhos dos pobres e ao Sistema Métrico Decimal. Para o governo da época os dois principais incentivadores da revolta foram o padre missionário Ibiapina e o vigário Calixto Nóbrega, de Campina Grande.

Em 1888 Fagundes foi elevado à categoria de município e criou-se a comarca. Entretanto, foi temporária sua existência enquanto município, visto que em 1891, foi extinto o município e suprimida a comarca, voltando a ser anexado ao município de Campina Grande da qual foi desmembrado na época. Como afirma Dantas (2011):

Fagundes foi elevada à categoria de Município com a ajuda do império. Quando o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República, nomeou Venâncio Neiva como primeiro governante da antiga Província da Paraíba, ele criou muitos municípios, vindo pessoalmente instalar o primeiro conselho de Independência de Fagundes que foi composto pelo Coronel Manoel Gustavo de Farias Leite, primeiro presidente da independência, e pelo senhor José Pinto Madureira, segundo presidente da independência. Com a queda do Marechal Deodoro assumiu o governo o Marechal Floriano Peixoto que nomeou para governar a Paraíba o Sr. Álvaro Machado, da cidade de Areia, que extinguiu vários Municípios entre eles o de Fagundes. (DANTAS, 2011)

A região, no entanto, era alvo de muitos assaltos, saques e desordens devido aos cangaceiros da época. Até mesmo a capela da região foi destruída pelos desordeiros. Em 1889 foram iniciadas as obras de uma nova capela, concluída em 1921, por Frei Alberto, ao qual foi prestado homenagem nomeando umas das escolas estaduais do município. Consideradas como pioneira na sua fundação, residiam em Fagundes as famílias: Ferreira, Pinto Madureira, Marcelo e Taveira.

Segundo Dantas (2011) no século XIX, foram construídos o cemitério e a capela de Nossa Senhora da Conceição, tais construções custaram aos cofres do Império a importância de um cruzado. A referida Capela serviu aos fiéis católicos até o fim do século, quando o Missionário Frei Alberto, pregando aqui, percebeu que a capela era muito pequena para a demanda de fiéis e que não havia condições de permanecer em funcionamento. Logo, iniciou com o povo a construção da atual Matriz de São João Batista, que foi elevada à categoria de Paróquia em 1914, do ato de Dom Aduato, 1º Bispo e Arcebispo da Paraíba, cuja instalação foi feita pelo Monsenhor Sales, vigário de Campina Grande, no dia 24 de junho de 1914, dia

do Santo Patrono da Nova Paróquia, São João Batista, deixando o Cônego Firmino Cavalcante recém-ordenado vindo da Paróquia de Alagoa Grande.

A sensação de tranquilidade se reestabelece em Fagundes em 1930, com a extinção dos homens do cangaço. Desse modo, muitos de seus moradores que haviam se retirado, retornaram aos seus lares e reconstruíram suas vidas, formando sítios e fazendas. As famílias de João Figueiredo, do coronel João Muniz e José Joaquim de Araújo, após 1930, também contribuíram de forma significativa para o soerguimento da povoação. (DANTAS, 2011)

A segunda emancipação política do município só ocorreu em 22 de dezembro de 1961, tendo como principais colaboradores o Dr. Geraldo Ferreira Dantas, Salvino Figueredo e o professor José Cruz Herculano. A autonomia do município deu-se através do projeto de lei, apresentado pelo deputado Vital do Rêgo e concedida através da Lei nº 2.661. Sendo assim, definitivamente emancipada pelo o então governador Dr. Pedro Godim, ocorrendo sua instalação oficial em 31 de dezembro de 1961. Portanto, Fagundes deixa de ser distrito de Campina Grande e passa a ser oficialmente cidade. (DANTAS, 2011)

De acordo com Dantas (2011) em meados do século XX, ocorreu outro movimento popular conhecido como a Revolta de Quebra-Canos. A qual, segundo o mesmo autor, ocorreu em 1983, esse conflito teve seu início devido ao abastecimento de água dos Distritos Fagundes e Galante. Tendo em vista que em meados do século XX os mesmos passavam por um período de estiagem e careciam de um recurso hídrico que pudesse abastecer. Desse modo, foi construído uma barragem (pelo então Prefeito de Campina Grande Plínio Lemos) para abastecer o Distrito de Galante (Foto 1).

Foto 1: Barragem Francisco dos Reis



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

A barragem foi construída no território do Distrito Fagundes devido a sua localização geográfica. Nesse primeiro momento, Galante não foi favorecida com o abastecimento de água, pois com a emancipação da cidade de Fagundes, a barragem foi concedida a mesma. (DANTAS, 2011)

O abastecimento d'água oficial de Fagundes ocorreu em novembro de 1978, com uma grande festa de inauguração em praça pública (Foto 2), contando com a presença de figuras política importantes como o deputado estadual Antônio Gomes, o ex-governador Ivan Bichara Sobreira, o governador Tarcísio de Miranda Burity, entre outros.(DANTAS, 2011)

Foto 2: Inauguração do abastecimento d'água



Fonte: [blog.tataguaçu.com](http://blog.tataguaçu.com), acesso em 16/ 02/ 2016

Contudo, no ano de 1982 a população do distrito Galante começa a pressionar os candidatos a prefeito de Campina Grande Ronaldo Cunha Lima e Vital do Rêgo em relação ao abastecimento de água. Por não ter muita popularidade no distrito, Vital do Rêgo buscou, então, recursos para o abastecimento de Galante através da barragem de Fagundes, com o objetivo de conquistar a população (Relatos de pessoas da comunidade, 2016).

Com o abastecimento do Distrito de Galante, Fagundes passa a sofrer as consequências de a água chegar sem pressão às torneiras ou até mesmo não chegar água em alguns locais.

O estopim da revolta ocorreu quando a Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA) buscou instalar canos com espessura maior no distrito de galante e a população de Fagundes indignada com a situação se reúne e quebram os canos.

Ao final da revolta o abastecimento foi concedido ao distrito Fagundes, entretanto alguns anos depois a barragem secou devido a um longo período de estiagem. Apenas na

década de 1990, a barragem voltou a encher tendo seu uso, até os dias atuais, voltado para a irrigação de plantações de verduras às suas margens. (DANTAS, 2011)

Atualmente o município de Fagundes é abastecido pelo Açude do Gavião, localizado no sítio Gavião.

Em relação à economia, as principais atividades estão ligadas à pecuária e à agricultura familiar de subsistência. Na cidade existem alguns estabelecimentos comerciais, tais como: supermercados, consultórios odontológicos, padarias, lanchonetes, lojas magazine, salões de beleza, entre outros.

Não obstante, outra a atividade que tem potencial para fortalecer a economia da cidade é o turismo. Configura-se como vetor principal a Pedra de Santo Antônio que se localiza a aproximadamente 3 km ao norte da sede do município de Fagundes, no alto da serra de Bodopitá, numa altitude de 720m, trata-se de um matacão granítico, chegando a medir 15m de altura por 8m de largura, sua magnitude destaca-se na paisagem da serra. (BRITO, 2008)

Segundo o historiador Wanderley de Brito (BRITO, 2013) foi no ano de 1877 que o senhor Felisberto da Silva deixou sua terra natal em Pernambuco, com destino a Pedra de Santo Antônio, devido a uma grande seca, buscando um local que o oferecesse melhores condições de sobrevivência, trazendo consigo dois escravos e chegando às fraldas da Serra de Bodopitá mandou que os mesmos saíssem para exploração.

De acordo com o autor supramencionado, os escravos que vieram com o senhor Felisberto da Silva encontraram no alto da serra um monumento granítico, os quais resolveram escalar através de uma gameleira, ao subir na pedra encontraram em uma bifurcação uma estátua.

A notícia da imagem logo se espalhou por toda a cidade e o então pároco de Fagundes resolveu, junto a outros fiéis, irem até o local da aparição. Ao chegarem lá eles perceberam que se tratava da imagem de Santo Antônio e a trouxeram em procissão até a igreja, porém dias depois a imagem desapareceu do altar reaparecendo na fenda do matacão no alto da serra.

Essa sequência aconteceu por três vezes, na última vez em que os fiéis foram em procissão resgatar o santo, eles notaram que a gameleira, que dava acesso à fenda onde se encontrava a estátua, havia caído. Sendo assim, o padre junto aos fiéis entendeu que a imagem desejava ficar ali naquele local. (BRITO, 2013)

A partir desse fato histórico teve início as romarias anuais ao local. De acordo com Coriolano (1999 *apud* Seabra 2007) “o romeiro vai ao lugar sagrado movido pela fé, pela



devoção ao santo, para pagar promessa e fazer sacrifício (...). Assim, a Pedra de Santo Antônio tornou-se um ponto de referência em relação à visitação por romeiros.

Nesse contexto, a construção da identidade da cidade vai se moldando pelo viés religioso, o qual tem, no caso de Fagundes, como principal expoente a Pedra de Santo Antônio. O município, atualmente tem como *slogan* “Fagundes, cidade da fé”.

### CAPÍTULO III

## OBSTÁCULOS E POTENCIALIDADES DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO DE FAGUNDES

*O Discurso do Sujeito Coletivo é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria-prima, sob a forma de um de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso. (LEFÉVRE; CRESTANA; CORNETTA. 2003, p. 70*

A pesquisa qualitativa para Godoy (1995 *apud* MATOS E PESSÔA, 2009) vem se configurando como uma importante abordagem para retratar temas de caráter científico, no âmbito das ciências humanas e sociais, que tem suas raízes nos estudos da antropologia e da sociologia no início do século XIX. E a partir do século XX vem ganhando espaço em outras áreas de estudo, inclusive na Geografia por meio de análises dos processos da produção do espaço.

Embora muitas vezes esse método de pesquisa seja adotado por não carecer do uso das estatísticas e dos cálculos, é válido salientar, que trabalhar com a pesquisa qualitativa não é simples. Nesse sentido, Lefèvre e Lefèvre (2000, p.11) destacam que a escolha de se trabalhar com a pesquisa qualitativa se dá por:

Pavor, medo, pânico, rejeição ideológica de números, matemática, estatística; -gosto pelo “literário” ou “poético” ou pelas “ciências humanas e sociais”; - vontade de usar uma metodologia mais “avançada”, “moderna”, politicamente correta, etc; crença de que é muito mais fácil fazer pesquisa utilizando metodologia qualitativa.

Esse é um posicionamento comum nas pesquisas pelo viés qualitativo, que deve ser analisado e repensado, haja vista que é preciso superar os desafios que são frutos de seus fundamentos epistemológicos e da aplicação dos procedimentos metodológicos. É válido ressaltar que a nossa opção por essa metodologia não está pautada no sentido do pavor ao método quantitativo, mas sim pela necessidade de se trabalhar o lado qualitativo da pesquisa a partir das qualidades geradas no discurso dos sujeitos sociais.

É importante ressaltar a diferença entre método e metodologia. Respectivamente, o método corresponde a forma como o pesquisador vê o mundo, embasado em posturas filosóficas, e como utiliza o corpo de conceitos de uma ciência, na relação estabelecida com o objetivo do estudo. Segundo Parra Filho e Santos (1998, p.95), o método “é o caminho a ser trilhado pelos pesquisadores na busca do conhecimento”. Sendo assim, “o método faz a ponte entre a reflexão de uma ciência particular e a produção historicamente acumulada, deixando claro o caráter social da atividade científica” (MORAES e COSTA, 1984, P.32).

Enquanto que a metodologia se refere ao conjunto de técnicas empregadas para o desenvolvimento da pesquisa, adaptada mediante os objetivos que se busca alcançar e a problemática em questão.

De acordo com Minayo o uso do Método Qualitativo possibilita ao pesquisador a “compreensão interpretativa da ação social” (MINAYO, 2005, p. 81). Se inserirmos a produção do espaço como expressão dessa ação tem-se que o MQ possibilitaria uma

apreensão mais substancial acerca das características e limites de cada sujeito social envolvido. Assim, a observação da intencionalidade do sujeito, expressa especialmente nos discursos, apresenta-se como um dos objetivos desse método (MINAYO, 1998).

De acordo com Bauer e Gaskell (2002), o interesse dos pesquisadores qualitativos fundamenta-se na tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial. Dessa maneira, Bauer e Gaskell (2002) esclarecem:

As maneiras como as pessoas se relacionam com os objetos no seu mundo vivencial, sua relação sujeito-objeto, é observada através de conceitos, tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas (...). As representações são relações sujeito-objeto particulares, ligadas a um meio social. (BAUER ; GASKELL, 2002, p. 57).

O uso deste tipo de aporte metodológico possibilita, portanto, identificar as motivações que levam os sujeitos sociais ao exercício de suas práticas espaciais, a partir da fundamentação de elementos que sustentem a produção de um discurso capaz de representar o posicionamento de todo o segmento social. Assim, para uma pesquisa que busca identificar alternativas que viabilizem uma participação mais efetiva do município de Fagundes na produção do espaço turístico da microrregião de Campina Grande a Pesquisa Qualitativa possibilita uma maior aproximação dos sujeitos envolvidos com o tema, a partir da realização de entrevista com grupo focal (MINAYO, 2005).

Na pesquisa qualitativa, os procedimentos mais utilizados são: entrevistas, observação, observação participante, análise do discurso, pesquisa-ação, estudo de caso, entre outras técnicas. Levando sempre em consideração que “saber ‘quantos’, ‘quais’ e ‘quem’ não se aplica a pesquisa qualitativa pelo fato desta se preocupar apenas com o ‘por quê’, o ‘como’ e o ‘para quê’” (SOUZA JÚNIOR, 2008 p.23).

É importante atentar para o fato de que o pesquisador deve selecionar as técnicas de pesquisa de acordo com o objetivo que se deseja alcançar através de determinado estudo. Desse modo, na presente pesquisa realizamos o levantamento bibliográfico, acerca da temática abordada, a técnica da entrevista com grupo focal e posteriormente a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, o registro fotográfico e posteriormente a elaboração dos roteiros turísticos.

No tocante a técnica de Grupo Focal Powell e Single (1996 *apud* Gatti 2005, p.07) definem grupo focal como “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”. Nesse grupo, buscamos conversar, discutir, comentar sobre um

determinado tema em comum, o qual é previamente pensado pelo pesquisador e organizado em forma de um tópico guia para mediar a discussão do grupo.

Segundo Gatti (2005) essa técnica é utilizada há muito tempo no campo das ciências, sendo inicialmente referida como técnica de pesquisa em *marketing* nos anos 1920 e usada por R. Merton nos anos 1950 para estudar as reações das pessoas à propaganda de guerra. Nos anos de 1970 e 1980 era comum o uso de grupos focais em pesquisas de comunicação, em estudos sobre recepção de programas de televisão ou de filmes. Contudo, a preocupação em adaptar essa técnica ao uso na investigação científica ganhou força apenas no início dos anos de 1980.

No que diz respeito à aplicação do Grupo Focal, alguns cuidados devem ser tomados, tais como: a neutralidade do moderador (pesquisador) que estará conduzindo o GF, na tentativa de não fazer afirmações ou negações em relação a temática em discussão; seleção da equipe que irá auxiliar no processo da aplicação do GF; seleção dos participantes; escolher um ambiente confortável para os participantes e que tenha uma boa acústica para captação do áudio; elaboração de um tópico guia para nortear a discussão; registro da atividade por meio de áudio, áudio-vídeo, fotos; e análise dos resultados.

No tocante a concretização da entrevista com grupo focal, selecionamos onze (11) representantes de diversos segmentos da sociedade: prefeitura municipal de Fagundes (2), historiador (1), instituição religiosa (1), artesão (1), restaurantes (1), agência de turismo (1), jornalista (2) e sociedade civil organizada (2). Em seguida, escolhemos o local para a realização da entrevista (Câmara Municipal de Fagundes, situada na rua: Monsenhor Sales, Centro, Fagundes-PB). Desse modo, o GF realizou-se no dia 02 de abril de 2016 com início às 09:00h e término às 11:30h.

Para conduzir o Grupo Focal, inicialmente foram distribuídas duas cópias dos termos de consentimento livre e esclarecido (apêndice 1) a cada participante para serem devidamente preenchidos. Feito isso, uma cópia foi devolvida a pesquisadora e a outra cópia ficou com o sujeito entrevistado. Em seguida, direcionamos perguntas abertas, levando em consideração o tópico guia previamente elaborado (apêndice 2), com o intuito de estimular a discussão entre os entrevistados. Portanto, dos onze representantes que foram convidados compareceram a entrevista apenas 5, sendo estes: Poder público municipal (1), sociedade civil organizada (2), jornalista (1), representante de instituição religiosa (1). Na ocasião, os sujeitos sociais teceram suas opiniões e percepções sobre a atividade turística em Fagundes, expondo as dificuldades e as potencialidades (Foto 3 e 4).

Foto 3- início da entrevista com Grupo Focal



Fonte: Guedes, Maria Isabel.

Foto 4- Debate sobre o significado do município de Fagundes.



Fonte: Guedes, Maria Isabel. 2016

Para a realização da entrevista foi de fundamental importância a participação de José Evaldo (membro do Grupo de Pesquisas em Geografia para Promoção da saúde Pró-Saúde Geo ) e pessoas da comunidade (Alison Melo, Marciana Milanez, Vídina Melo, Isabel Guedes) para o suporte técnico (gravações, fotografias, observações e anotações) do Grupo focal.

Dessa forma, a partir dos discursos da entrevista com GF, a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) emerge como um importante procedimento técnico-científico para realizar a análise dos resultados. O uso dessa técnica consiste na identificação das ideias centrais retiradas do discurso, que retratem a ação sujeito social em suas práticas cotidianas, fato este que possibilita ao pesquisador evidenciar o posicionamento de um determinado grupo social acerca de um objeto.

A análise do discurso corresponde, portanto, a uma “proposta de organização e tabulação de informações qualitativas de natureza verbal, obtidas de depoimentos, artigos de jornal...” (LEFÈVRE ; LEFÈVRE, 2003, p. 15). O objetivo da análise do discurso é encontrar a fala social a partir do discurso proferido pelo sujeito coletivo: um depoimento expresso por um sujeito social constituído “de *um* eu sintático que, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse *eu* fala pela ou em nome de uma coletividade” (LEFÈVRE ; LEFÈVRE, 2003, p. 16).

Para chegar ao Discurso do Sujeito Coletivo é preciso seguir algumas etapas de grande relevância. São, respectivamente: a transcrição literal da entrevista (apêndice 3); seleção das expressões-chave, que correspondem aos trechos que devem ser sublinhados, iluminados e coloridos pelo autor. Nesse caso esses trechos devem fazer menção a essência dos depoimentos; seleção das ideias centrais, as quais descrevem de maneira mais sintética o sentido do discurso de cada sujeito, tomando sempre o cuidado de não fazer interpretações, mas descrições do que foi proferido pelos pesquisados; e, posteriormente, a construção do Discurso do Sujeito Coletivo que é construído a partir da conexão das ideias centrais.

É importante frisar que o discurso deve ser formado em primeira pessoa do singular, sendo assim uma construção artificial que requer alguns ajustes, visto que o mesmo será formado a partir dos trechos dos discursos. Com efeito, é indispensável que o pesquisador reúna as Ideias Centrais com o uso dos conectivos para dar sentido ao texto.

Abaixo podemos observar um exemplo de como foi elaborado o Discurso do Sujeito Coletivo (tabela 2):

**Tabela 2: Identifique os atrativos turísticos ou eventos turísticos potenciais e reais em Fagundes.**

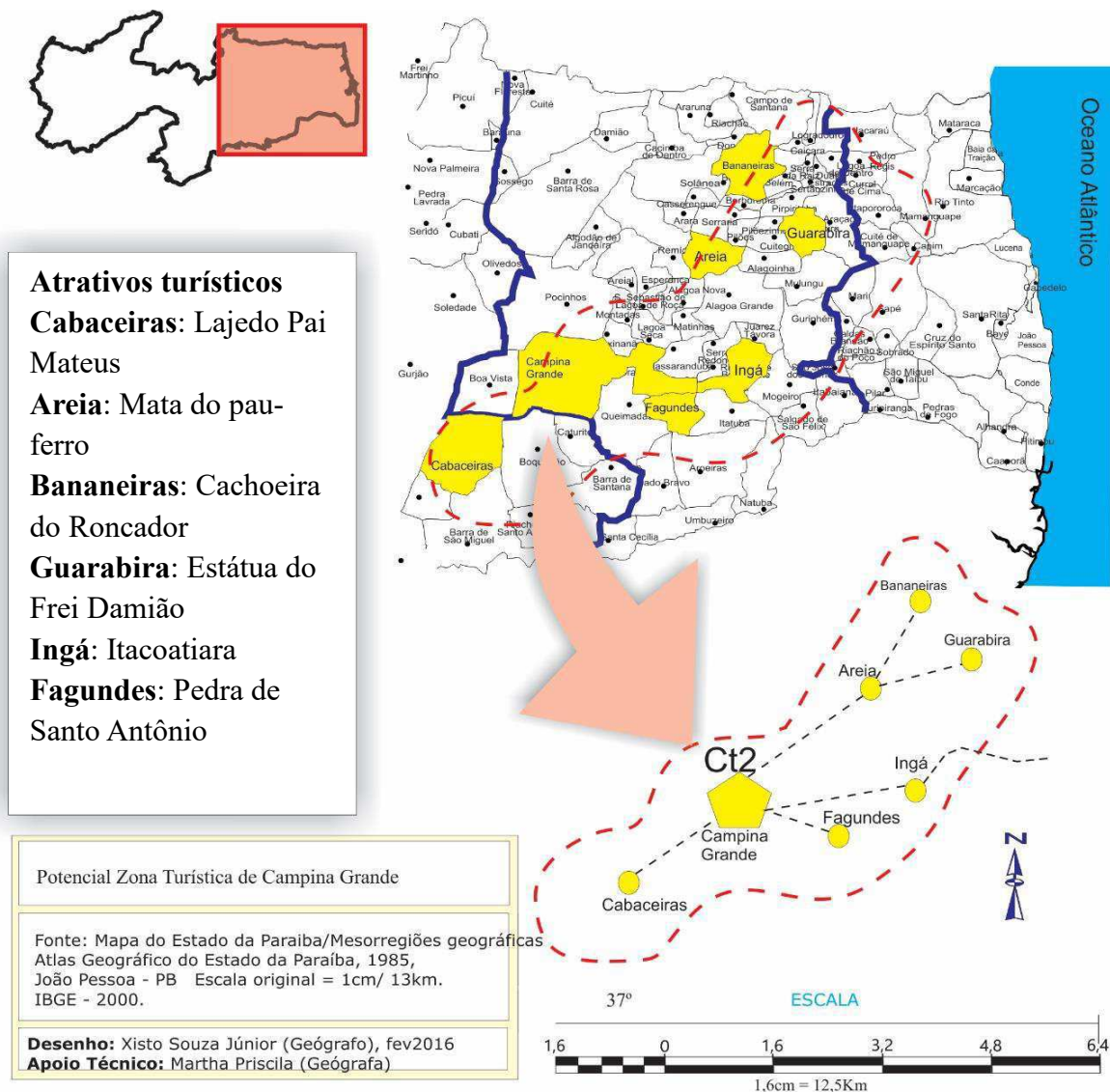
Expressões-Chave	Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p><b>Entrevistado 1-</b> Por esses dias que eu estive em Fagundes, tenho visitado vários locais que eu nunca tinha conhecido. Estou com quase meio século de vida e não conhecia as coisas de Fagundes. <b>E uma delas que eu fiquei impressionada foi a Pedra do Abreu, gente que coisa mais linda, agora o difícil acesso que é na Laranjeiras então precisa melhorar a estrada, tem que se trabalhar o povo da comunidade de lá. Na serra da Catuama tem uns lajedos quadrados, que na verdade eu ainda não conheço, mas que dizem ser lindo lá.</b> Quero pontuar outros aspectos importantes que estão relacionados a gastronomia da cidade, que são os bolinhos de goma da família Araújo e doce de coco de seu Antônio do doce, que são bastante conhecidos na cidade e que a maioria das pessoas quando veem do Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades levam para seus familiares essa gastronomia tradicional de Fagundes.</p>	<p><b>IC1-</b> Atrativo potencial: Pedra do Abreu</p> <p><b>IC2-</b> Atrativo potencial: Lajedos quadrados na Serra da Catuama.</p> <p><b>IC3-</b> A gastronomia da cidade que tem como destaque os bolinhos de goma da família Araújo e o doce de coco de seu Antônio do doce. Além do potencial de produção de queijos.</p>	<p>No tocante aos atrativos turísticos reais, temos a Pedra de Santo Antônio como referência, com a prática do turismo religioso em devoção ao santo casamenteiro. Desse modo, destaca-se como evento turístico real as Romarias que acontecem anualmente. Nessas romarias as pessoas vão até a Pedra de Santo Antônio para agradecer pelas graças alcançadas (não só em relação a casamentos, mas também por questões de saúde dentre outras causas) ou para fazer seus pedidos. Em relação aos atrativos turísticos potenciais, podemos destacar a Pedra do Abreu, localizada no sítio Laranjeiras; os lajedos quadrados, na Serra da Catuama; as fazendas antigas, casas de Farinha, a casa de Pio (essa casa existe desde o período da revolta de Quebra-Quilo); o Açude Velho (que segundo os mais velhos foi o local onde depositaram os quilos- novo modelo métrico decimal- pela população revoltada que não aceitava o novo padrão de pesos e medidas). Além desses potenciais é válido ressaltar, também, alguns produtos da gastronomia da cidade que são: os</p>
<p><b>Entrevistado 2-</b> Temos também potenciais daquelas mulheres que produziam panelas de barro e infelizmente isso acabou, <b>temos o potencial da produção de queijo</b> que também acabou, <b>tem as antigas fazendas aí que poderiam ser utilizadas como referências, as casas de farinha.</b> Por tanto são referências históricas. (...) Mas ainda existem muitas coisas que se nós olharmos com carinho e respeito ainda tem muita coisa que pode ser retratada. Quando você vai visitar um ponto turístico existem uma rota a ser seguida. João Barreto, por exemplo não tem ali a</p>	<p><b>IC4-</b> Atrativos potenciais: construções antigas (Fazendas antigas, casas de farinha, casa de seu Pio).</p> <p><b>IC5-</b> Atrativo real: a Pedra de Santo Antônio.</p> <p><b>IC6-</b> Evento potencial: a festa de São Sebastião.</p>	

<p>“casa de cumpade” e quem vem pro São João é obrigado a ir lá e aqui também deveria ser assim.</p>		<p>bolinhos de goma da família Araújo e o doce de coco de seu Antônio doce, bem como potencial para a produção de queijos.</p>
<p><b>Entrevistado 3-</b> Os reais é mais a Pedra de Santo Antônio, que pode se dar uma melhorada na forma como se planeja aquilo ali. Divulgar, mas sempre com o cuidado de preservar. A festa de São Sebastião que perdeu forças devido a separação do profano na festa religiosa, bem como as festas na Pedra de Santo Antônio. Eu vi essa semana uma reportagem que dizia que em Campina Grande já está preparando um casamento coletivo no período de São João e eu achei isso bem interessante. Em Fagundes temos a Pedra de Santo Antônio e poderia ser feito alguma coisa parecida, fazer algo coletivo para de fato fortalecer a relação de Santo Antônio como santo casamenteiro. Além dos atrativos já mencionado temos também o açude velho que pelos mais novos é pouco conhecido, mas que tem seu valor histórico, pois dizem os mais antigos que lá foram depositados os quilos que foram motivos da revolta de Quebra-Quilo. Então esses são potenciais que podemos explorar mais e conservar mais.</p>	<p><b>IC7-</b> Evento Potencial a ser planejado: casamento coletivo no cenário da Pedra de Santo Antônio para fortalecer a relação com o santo casamenteiro.</p> <p><b>IC8-</b> Atrativo potencial: o Açude Velho.</p> <p><b>IC9-</b> Eventos reais: Romarias</p>	<p>Como eventos turísticos potenciais, pode-se ressaltar a festa de São Sebastião, que foi durante muitos anos a principal festa na cidade, na qual as pessoas recepcionavam seus familiares que vinham passar as férias em sua cidade natal. Contudo, nos últimos anos essa festa tem sido pouco destacada em detrimento, dentre outras questões, da não comercialização de bebidas alcoólicas no ambiente da festa. Outro potencial que deve ser pensado e planejado seria um casamento coletivo no ambiente da Pedra de Santo Antônio, assim como ocorre no Parque do Povo em Campina Grande, esse evento reforçaria a relação de Santo Antônio como santo casamenteiro e traria visibilidade para o município de Fagundes.</p>
<p><b>Entrevistado 4-</b> Reais podemos citar a Pedra de Santo Antônio. Temos também outras pedras, como a do sítio Laranjeiras, onde é Pedra do Abreu. E os eventos que se destacam podemos citar as Romarias acontecem até a Pedra de Santo Antônio, nas quais as pessoas vão até lá para agradecer as graças alcançadas ou fazer seus pedidos.</p>		
<p><b>Entrevistado 5-</b> Podemos apontar a Pedra de Santo Antônio que é o nosso principal ponto turístico, não só no âmbito de Fagundes, mas também no cenário de toda a Paraíba. E que infelizmente não é tão divulgado, os próprios romeiros é que fazem a divulgação. E pra se tem uma ideia a gente não qual o número de pessoas que vem a gente não sabem. Temos também a saudosa festa de São Sebastião que era um encontro onde as pessoas de Fagundes se encontrava com seus parentes que vinham de férias de outras cidades, mas a festa não é mais como antigamente por questões religiosas na verdade, visto que foi decidido que não se poderia vender bebida alcoólica, temos também as romarias como já foi citado. Temos muitas outras coisas como os letreiros na pedra lá no sítio Laranjeiras, que precisa ser mais divulgado. Então pra mim é a Pedra de Santo Antônio, a festa de São Sebastião, a Romaria do migrante e essa pedra que tem pinturas rupestres lá no sítio Laranjeiras. E também a casa de seu Pio que fica ali em frente à prefeitura e essa ela não pode ser destruída, pois ela é uma construção que está ali desde a revolta de Quebra-Quilo então tem toda uma importância histórica para a cidade.</p>		



A partir dos resultados da entrevista com grupo focal e da pesquisa de iniciação científica, observamos que Campina Grande exerce o papel de centro turístico de distribuição na escala intra-regional, visto que vem se configurando como polo de atração e dispersão para municípios vizinhos (Mapa 2).

Mapa 2- Zona Turística de Campina Grande



O mapa acima evidencia os municípios que recebem influência de Campina Grande, destacando os municípios de Cabaceiras, Fagundes, Ingá, Areia, Guarabira e Bananeiras, os quais possuem atrativos turísticos, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 3- Municípios da zona de influência de Campina Grande e seus respectivos atrativos turísticos.

Município	Atrativo turístico
Cabaceiras	Lajedo Pai Mateus
Fagundes	Pedra de Santo Antônio, Pedra do Abreu, Pedra de Santa Rita, Pedra do Pastelão, Pedra do Letreiro, Pedra do Urubu, Açude Velho, Barragem Francisco dos Reis.
Ingá	Itacoatiara
Areia	Mata do Pau-ferro
Guarabira	Estátua de Frei Damião
Bananeiras	Cachoeira do Roncador

Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

A partir da análise do Discurso do Sujeito Coletivo e dos resultados do Projeto de Iniciação Científica, observamos que o município de Fagundes é estratégico para o desenvolvimento da atividade turística. Haja vista que esse município se localiza na área de influência de Campina Grande e possui, além da Pedra de Santo Antônio, outros recursos turísticos.

Os sujeitos sociais observam que as cidades que optam pelo turismo para a promoção do desenvolvimento apresentam, em geral, uma organização socioespacial diferenciada, a qual tem como objetivo atender as necessidades dos turistas. Outro aspecto relevante, dessas cidades, é o incentivo à produção de artesanato que se configura como um importante setor para a atividade turística. Além disso, nota-se também a valorização da fruticultura local, visto que em alguns lugares as frutas nativas são bem divulgadas.

É válido destacar que a segurança é outro aspecto importante para as cidades que recebem turistas, bem como a limpeza e iluminação das ruas. Portanto, podemos observar que o turismo pode trazer além de desenvolvimento econômico, também o desenvolvimento social. Em contrapartida, é indispensável o incentivo por parte do governo em relação aos planos e programas de desenvolvimento das cidades que tem no turismo um viés para o desenvolvimento.

Em relação ao significado do município de Fagundes, o discurso dos sujeitos sociais é bastante homogêneo, afirmando ser o lugar com o qual tem laços afetivos. “É motivo de orgulho dizer que somos fagundenses. Temos o município como nossa referência e como identidade.” (Entrevista com Grupo Focal, 2016). A esse respeito Castells (1997 *apud* Gil Filho; Gil 2001) diz que “a identidade é um processo de construção social com base em atributos culturais.”

No tocante à identidade do município de Fagundes, temos a pedra de Santo Antônio como símbolo de representatividade histórico-cultural fagundenses, visto que o monumento é mais conhecido que o próprio nome da cidade.

Nesse sentido, a Pedra de Santo Antônio se configura como a principal referência dos atrativos turísticos de Fagundes (Foto 5), com a prática do turismo religioso em devoção ao santo Antônio (santo casamenteiro). Desse modo, destaca-se como evento turístico real as Romarias (Foto 6) que acontecem anualmente. Como relatado no capítulo anterior, surgiram a partir da aparição da imagem de santo Antônio na fenda da rocha e que foi levada até a igreja retornando misteriosamente para a fenda no dia seguinte, o fato ocorreu por três vezes, na última tentativa a árvore que dava acesso ao local que a imagem se encontrava tinha secado e caído. Sendo assim, entendeu-se que a imagem queria ficar naquele local. A partir desse acontecimento, teve início o ciclo de visitas à Pedra de Santo Antônio.

Foto 5: Pedra de Santo Antônio



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

Foto 6: Romaria do Migrante



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

Nessas romarias as pessoas vão até a Pedra de Santo Antônio para agradecer pelas graças alcançadas (foto 7 e 8), não apenas em relação a casamentos, mas também por questões de saúde dentre outras causas, ou para fazer seus pedidos. Sendo assim, o turismo na Pedra de Santo Antônio tem na religiosidade sua principal expressão.

Foto 7: Barraca das promessas



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

Foto 8: local de acendimento das velas



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

Em relação aos atrativos turísticos potenciais, foi possível evidenciar, a partir das falas dos sujeitos sociais, alguns atrativos que tem potencial para desenvolver atividades turísticas.

Com efeito, podemos destacar a Pedra do Abreu, localizada no sítio Laranjeiras (Foto 9); A pedra do Letreiro, também no sítio Laranjeiras (Foto10).

Foto 9: Pedra do Abreu



Fonte: Silva, Luis André. 2016

Foto 10: Pedra do Letreiro



Fonte: Silva, Luis André. 2016

A Pedra do Abreu recebe esse nome em homenagem a família que reside nas proximidades do local. Por ser um ambiente natural e com uma formação rochosa que chama bastante atenção tem potencial turístico. A Pedra do Letreiro é assim nomeada devido as inscrições rupestres, ainda, presentes na rocha (Foto 11). É possível observar na foto acima uma paisagem digna de contemplação.

Foto 11: Inscrições rupestres



Fonte: Silva, Luis André. 2016

A Pedra do Urubu, na Serra da Catuama, (Foto 12) com seu conjunto de rochas atípicas, também se destaca na paisagem das serras do município de Fagundes.

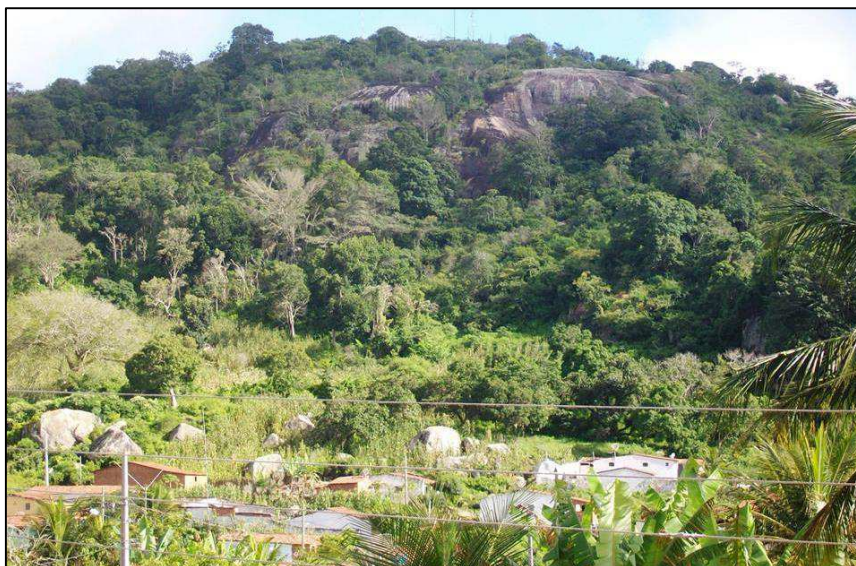
Foto 12: Pedra do Urubu



Fonte: Camilo, Edmilson. Disponível em <<http://jornaldefagundes.com>> acesso em 10/02/2026

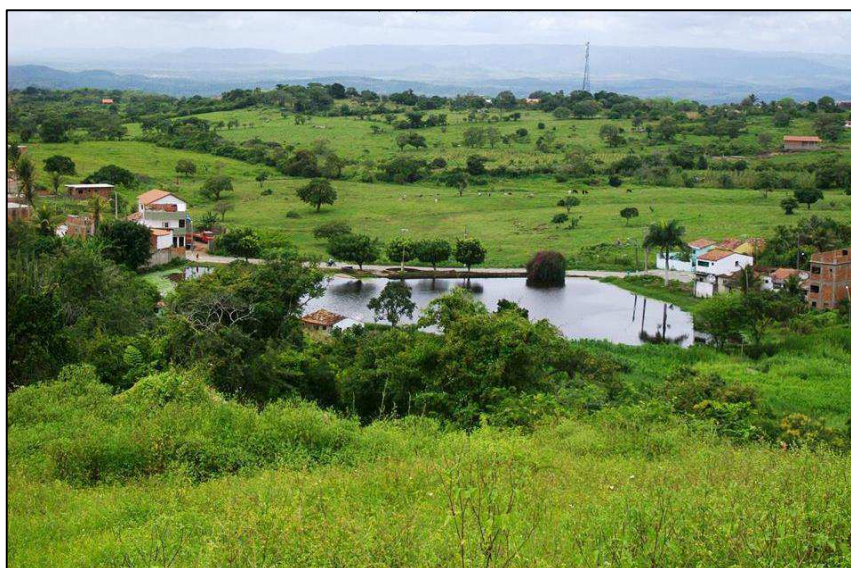
A Pedra do Pastelão também surge como um atrativo turístico potencial, principalmente para quem é adepto de trilhas ecológicas (Foto 13), ao chegar à Pedra do Pastelão é possível contemplar a cidade de Fagundes por um ângulo diferente (Fotos 14 e 15).

Foto 13: Pedra do Pastelão



Fonte: Silva Luis André. 2016

Foto14: Açude Novo visto da Pedra do Pastelão



Fonte: Silva, Luis André. 2016

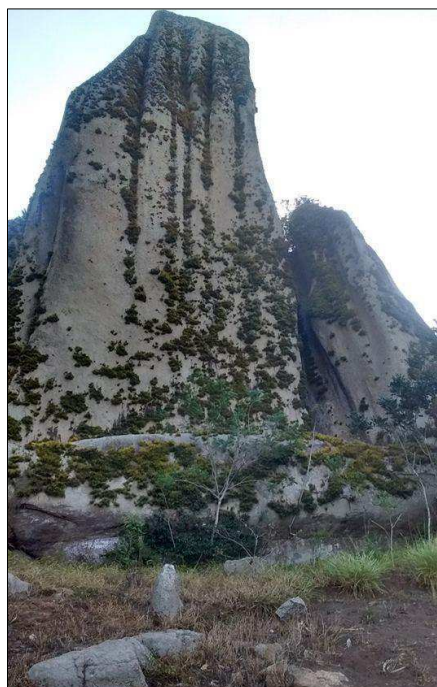
Foto15: Área urbana de Fagundes



Fonte: Silva, Luis André. 2016

Outra formação rochosa que se destaca em meio a paisagem de Fagundes é a Pedra de Santa Rita (Foto 16), que apesar de ser pouco conhecida pela população, é um ambiente muito interessante para ser pensado enquanto recurso turístico para o município de Fagundes. Como podemos observar nas fotos abaixo, a presença da capelinha na Pedra de Santa Rita (Foto 17) nos remete a religiosidade.

Foto 16: Pedra de Santa Rita



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016



Foto 17: Capelinha de Santa Rita



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

Outros recursos turísticos que os sujeitos que participaram da entrevista com Grupo Focal mencionaram foram: o Açude Velho (Foto 18); as fazendas antigas, casas de Farinha, a casa de Pio (Foto 19). O Açude Velho configura-se como um elemento histórico da paisagem de Fagundes, visto que de acordo com os sujeitos sociais entrevistados “o açude velho, que apesar de ser pouco conhecido pelos mais novos, tem grande valor histórico, pois dizem os mais antigos que lá foram depositados os quilos que foram motivos da revolta de Quebra-Quilo. ” Observa-se, então, a necessidade de uma revitalização e urbanização do açude para maior valorização desse local. A casa de seu Pio, como é popularmente conhecida, é uma construção que está presente desde o período da revolta de Quebra-Quilo. Portanto, é um monumento que nos remete a fatos históricos acontecidos na cidade de Fagundes e que deve ser valorizado.

Foto 18: Açude Velho



Fonte: Camilo, Edimilson (2016).

Foto 19: Casa de seu Pio



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016.

Podemos destacar, ainda, a Barragem Francisco dos Reis, que foi o motivo da Revolta de Quebra-Canos, como ressaltado no capítulo anterior, e que possui uma beleza natural bastante agradável (Foto 20).

Foto 20: Barragem Francisco dos Reis



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

Além dos potenciais ressaltados, salienta-se alguns produtos da gastronomia da cidade que são: os bolinhos de goma da família Araújo (Foto 21) e o doce de coco de seu Antônio do doce (Foto 22).

Os bolinhos de goma produzidos pela tradicional família Araújo e o doce de coco produzido e vendido por seu Antônio do doce são conhecidos por grande parte da população de Fagundes. “ (...) A maioria das pessoas quando veem do Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades levam para seus familiares essa gastronomia tradicional de Fagundes. ” (Entrevista com Grupo Focal)

Foto 21: Bolinhos de goma



Fonte: Silva, Isabel Cristina. 2016

Foto22: Seu Antônio do doce



Fonte: Camilo, Edimilson. 2016

No que concerne aos eventos turísticos potenciais, foi enfatizado pelos entrevistados a festa de São Sebastião, que foi durante muitos anos a principal festa na cidade, na qual as pessoas recepcionavam seus familiares que vinham passar as férias em sua cidade natal. Contudo, nos últimos anos essa festa tem sido pouco destacada em detrimento, dentre outras questões, da não comercialização de bebidas alcoólicas no ambiente da festa.

Outro potencial que deve ser pensado e planejado seria um casamento coletivo no ambiente da Pedra de Santo Antônio, assim como ocorre no Parque do Povo em Campina Grande, esse evento reforçaria a relação de Santo Antônio como santo casamenteiro e traria visibilidade para o município de Fagundes.

Quando indagados sobre os principais desafios para planejar o espaço turístico de Fagundes, os representantes da entrevista abordaram como ponto importante o reflorestamento das áreas devastadas, bem como o número excessivo de estabelecimentos comerciais nas imediações da Pedra de Santo Antônio, que acaba afetando diretamente a paisagem, que antes apresentava mais características naturais (Fotos 23 e 24).

Foto 23: Estabelecimento comercial 1



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

Foto 24: Estabelecimento comercial 2



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

As fotos acima mostram apenas algumas das diversas construções civis que existem nas proximidades da Pedra de Santo Antônio. Além da poluição visual que essas construções

causam na paisagem, temos ainda a poluição do solo, visto que os bares, restaurantes e demais estabelecimentos depositam seus esgotos e lixos a céu aberto.

Os entrevistados apontaram, também, que outra problemática é o fato da Pedra de Santo Antônio estar localizada em um terreno particular. Nesse momento, houve uma discordância entre os sujeitos sociais, visto que alguns abordaram a importância de tombar a Pedra de Santo Antônio para que o poder público possa tomar providências cabíveis em relação a construções civis no entorno do atrativo, que como já elucidado as construções em número excessivo acabam descaracterizando a beleza natural, e outros observaram a questão social dos comerciantes que utilizam o espaço para gerar renda para a família.

Nesse sentido, Barreto (2012) ressalta que o tombamento se refere aos bens registrados como patrimônio nacional, provincial ou municipal, em virtude de seu significado para as respectivas esferas. Como abordado pelos entrevistados, a Pedra de Santo Antônio é o símbolo da identidade do município de Fagundes devido a sua importância histórico-cultural. Sendo assim, é de suma relevância a preservação desse patrimônio.

Soma-se a esses entraves elucidados, a ausência de equipamentos turísticos como um banco de informações aos turistas, uma vez que observamos que essa é uma falha da maioria das cidades que tem o potencial para o turismo e que não é efetivamente concretizado. Desse modo, é essencial a implantação de um posto de atendimento ao turista em local acessível, podendo ser em uma das praças públicas da cidade, com o intuito de mostrar as potencialidades que dispõe, bem como alguns aspectos como a acessibilidade aos locais e as modalidades de turismo possíveis de se realizar em cada local.

Outro grande desafio para o planejamento do espaço turístico de Fagundes é a sazonalidade da atividade turística, pois a organização socioespacial para receber o turista não pode ser explorado apenas em um período do ano por que o arranjo espacial que se estabelece tem pessoas que precisam estar em constante atividade para manutenção do ciclo econômico.

E em terceiro e último lugar é se fazer com que se tenha turismo o ano todo, por que a gente não pode pegar uma cadeia produtiva dentro do município e incentivar a produção para que seja despachada em um único evento, não tem como fazer isso. Você não pode chegar para uma pessoa como o senhor “Coalhada”, por exemplo, que é referência em queijos de coalho e incentivar a ele a produzir um queijo artesanal para ser vendido só no dia de Santo Antônio. (Entrevista com Grupo Focal)

Segundo Dias (2008) a sazonalidade pode ser entendida como a concentração de visitantes durante um período específico, sendo motivado, por exemplo, pelo período de

verão no caso das regiões litorâneas; de inverno, no caso de deslocamento para áreas frias; ou mesmo período de férias escolares ou de trabalho. Portanto, a sazonalidade é uma das características mais marcantes na maioria das cidades que optam pelo turismo para o desenvolvimento. Dessa maneira, configura-se um intenso movimento de turistas em determinadas épocas do ano. No caso de Fagundes, a sazonalidade se destaca principalmente no período junino que coincidentemente é o período de maior fluxo de turistas em Campina Grande.

Nesse contexto, o turismo no município de Fagundes poderia ser planejado visando um melhor engajamento com espaço turístico de Campina Grande. A respeito disso, poderíamos sugerir a integração do trem do forró (foto 25) que chega até Galante no período de São João e que poderia ser repensado para ser utilizado durante todo o ano.

Foto 25: Trem do forró/Galante



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

O trem do forró tem grande potencial para ser incorporado a produção do espaço turístico, tanto do Distrito de Galante, como também do município de Fagundes, durante o ano todo sendo planejado em datas específicas para uma ampla divulgação.

Outra possibilidade seria aproveitar o potencial do município de Fagundes para realizar trilhas ecológicas, visto que foi evidenciado espaços favoráveis a esse tipo de atividade, como a Barragem Francisco dos Reis, a Pedra do Pastelão e Pedra de Santo Antônio. Assim, propomos um roteiro turístico que possam abranger essas localidades.

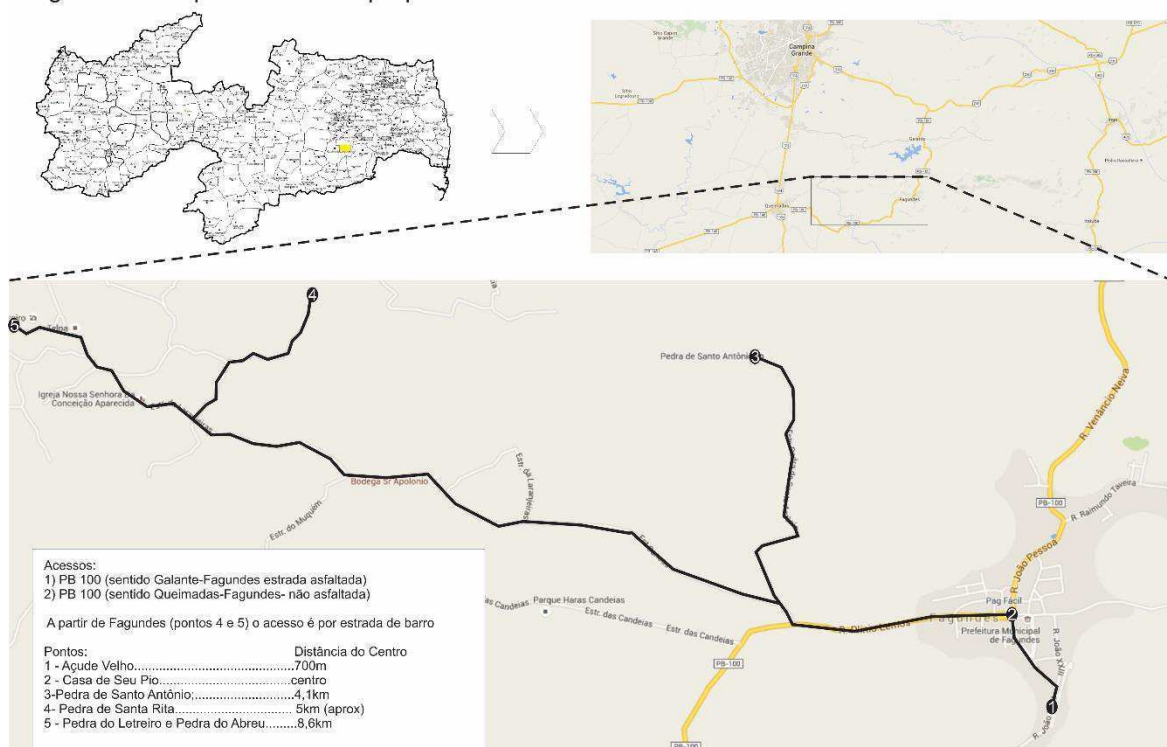
Desse modo, em relação à visitação à Pedra de Santo Antônio, podemos sugerir dois roteiros através de trilhas ecológicas, o primeiro, tendo como ponto de partida a Barragem Francisco dos Reis e, o segundo, a partir da Pedra do Pastelão. Esses roteiros permitem a contemplação da natureza, bem como a valorização dos recursos turísticos.

Nesse sentido, para contemplar os demais atrativos, elucidados pelos indivíduos entrevistados, sugerimos, ainda, outros três roteiros que podem ser utilizados como alternativa turística. Sendo assim, propomos um roteiro que tenha início no Açude Velho, no qual podemos apreciar a paisagem que fez parte do cenário da Revolta de Quebra-Quilos, seguindo em direção à prefeitura, onde podemos observar a casa de seu Pio que mantém a mesma arquitetura desde o século XIX, desse ponto sugerimos a visitação à Pedra de Santo Antônio, que se localiza acerca de 3km do centro da cidade.

Outro roteiro possível de se realizar seria com início no Açude Velho, seguir em direção a casa de seu Pio e posteriormente seguir em direção a Pedra do Letreiro e a Pedra do Abreu, situadas no sítio Laranjeiras. A outra opção seria seguir a mesma lógica até a casa de seu Pio e em seguida ir ao sítio Melancia, no qual podemos observar a Pedra de Santa Rita.

O croqui abaixo mostra os três últimos roteiros mencionados:

Figura 1 - Croqui dos roteiros propostos



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016



No tocante as expectativas para o desenvolvimento do município a partir da implementação do turismo, os pesquisados consideram que o turismo é o principal fator de incentivo para todas as cadeias produtivas do município. Sendo assim, vislumbra-se uma possibilidade de gerar renda para a população local, tendo em vista que a partir da implementação do turismo espera-se um maior incentivo na produção de *suvenir* (Foto 26), como já existe as réplicas da Pedra de Santo Antônio, bem como o incentivo à produção de camisetas, bonés, lenços e toalhas com a temática da Pedra de Santo Antônio.

Foto 26: Réplicas da Pedra de Santo Antônio



Fonte: Milanez, Marcicleide. 2016

As expectativas vão além do setor econômico, visto que através da atividade turística podemos resgatar nossa história e nossa cultura. Contudo, é válido ressaltar que as secretarias, que compõe o poder público municipal, devem estar diretamente ligadas, para melhor planejar e executar os projetos que viabilizem uma participação mais efetiva do município de Fagundes no espaço turístico de Campina Grande.

Nessa conjuntura, é preciso que haja planos e programas de incentivo ao turismo, de forma a ser contemplado durante o ano todo, visto que o município dispõe de recursos turísticos que podem ser reestruturados para que se estabeleça mais efetivamente a atividade do turismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da abordagem realizada neste trabalho e dos resultados da pesquisa de iniciação científica, foi possível identificar os elementos da paisagem de Fagundes que tem potencial para promover a inclusão do município na produção do espaço turístico de Campina Grande.

Nesse sentido, evidenciou-se alguns aspectos que poderiam ser mais explorados em relação ao turismo, tendo em vista que o município de Fagundes apresenta atrativos turísticos que uma vez divulgados poderiam servir para a ampliação do turismo na cidade. Assim, podemos destacar a Pedra do Pastelão, no sítio Francisco dos Reis; a Pedra do Abreu e a Pedra do Letreiro no sítio Laranjeiras; a Pedra de Santa Rita, no sítio Melancia; a Pedra do Urubu, no sítio Catuama; a Barragem Francisco dos Reis, no sítio Francisco dos Reis; o açude velho, próximo ao centro da cidade; a casa de seu Pio, no centro da cidade; e os produtos da gastronomia do município com destaque para os bolinhos de goma da família Araújo e o doce de coco de seu Antônio do doce.

A partir da análise do discurso foi possível perceber que o espaço turístico de Fagundes, ainda, é muito carente em relação ao planejamento que inclua os recursos turísticos acima mencionados, além da Pedra de Santo Antônio. Ratificando a necessidade de investimento por parte dos órgãos públicos no que se refere ao planejamento, salientando-se a relevância da preservação e gestão dos recursos turístico que o município dispõe, atentando para o tombamento da Pedra de Santo Antônio, bem como investimentos em infraestrutura e acessibilidade à equipamentos que viabilizem a difusão da atividade turística.

Com efeito, para que se estabeleça o espaço turístico no município se faz necessária à valorização das riquezas naturais e culturais do local, incentivando a produção do artesanato, bem como o planejamento acerca da atividade turística durante o ano todo, não se restringindo a um período sazonal.

Por conseguinte, infere-se que, se bem planejado e articulado, o turismo pode promover o desenvolvimento, não apenas econômico, mas também social, levando em consideração a necessidade de mais investimentos em educação e valorização da própria comunidade local acerca de seu potencial turístico.

Destarte, apesar de se constituir como um espaço estratégico ao planejamento do turismo, uma vez que consegue atrair um número cada vez mais significativo de visitantes, Fagundes continua sendo concebida como uma cidade periférica nas propostas de produção

do espaço turístico, especialmente no que se refere a acessibilidade a cidade de Campina Grande.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarida. Cultura e turismo: **Discussões contemporâneas**/Margarida Barreto. 2ª ed.. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Guareschi, P. A. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BORGES, J.E.B. **Súmula histórica dos índios Cariris-Fagundes de Campina Grande, Paraíba**. Disponível em <periódicos.ufpb.br>

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: EDUSC, 2002. 278p. (Coleção Turismo).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados. 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=250610>. Acesso em 05 de fevereiro de 2016.

BRITO, Vanderley de. O século XVIII e as últimas missões. In: **Missões na capitania da Paraíba**. Campina Grande: cópias e papéis, 2013.

BRITO, Vanderley de. A pedra de Santo Antônio. In: **Arqueologia na Borborema**. João Pessoa: JRC. 2008.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo. 2º edição, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **As paisagens artificiais criadas pelo turismo**. In: Eduardo Yáziqi (Org). Turismo e paisagem. 1 ed. São Paulo: Contexto, 200, v.1, p.107-119.

DANTAS, Samuel. **Retalhos históricos de Fagundes**. Fagundes: Samuel Dantas. 25 de setembro de 2011. Disponível <<http://retalhoshistoricosdefagundes.wordpress.com>> acesso em 16 de fevereiro de 2016.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GIL FILHO, Sylvio Fausto; GIL, Ana Helena Corrêa. Identidade religiosa e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. In: ROZENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul:EDUCS, 2003, 256p.

LEFÉVRE, F.; CRESTANA, M. F.; CORNETA, V. K. **A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em saúde-CADRHU”**, São Paulo-2002. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v.12, n.2, p.68-75, jul/dez 2003.

LEFÉVRE, F. LEFÉVRE A. M. C.; TEIXEIRA, V. J. J. T. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

MATOS, P. F de; PESSÔA, V. L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em Geografia Agrária. In: **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação/ Júlio Cesar de Lima Ramires; Vera Lúcia Salazar Pessôa (ORG)**. Uberlândia: Assis, 2009.

MIRANDA, Carlos et. Al. **Planejando o desenvolvimento sustentável: a experiência recente do Nordeste do Brasil**. Brasília: IICA, 1999

MINAYO, Maria C. de S.; (org). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MINAYO, Maria C. de S.; (org). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec. 1998.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **Geografia crítica: a valorização de espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1984. P.26-34.

OLIVEIRA, A. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 3. ed.ver. eampl. São Paulo: Atlas, 2001.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura. 1998

PIRES, P. **A paisagem litorânea como recurso turístico**. In. Yázigi, Eduardo; Carlos, Ana Fani A.; e Cruz, Rita de Cássia Ariza. (org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3a ed. São Paulo: Hucitec, 2002. Pg. 161-177.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo. Editora Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SEABRA, Giovanni. **Turismo sertanejo**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

SEABRA, L. **Turismo sustentável: planejamento e gestão**. In. Cunha, S. Baptista da; Guerra, A. Teixeira (org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P. 153-189.

SCHUSSEL, Zulma das Graças Lucena. Turismo, desenvolvimento e meio ambiente. In: **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Maria Dilma Simões Brasileiro, Júlio Cabrera Medina, Luiza Neide Coriolano (Org). Campina Grande: EDUEPB, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In. Castro, Iná Elias; Gomes, Paulo C da Costa; Corrêa, Roberto Lobato.(Orgs).**Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1995, 353p.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. **A Participação dos movimentos sociais urbanos na produção do espaço de João Pessoa-PB**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente: SP, 2008, 338p.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. 2 edição. São Paulo: Contexto, 2001, 301p.

**APÊNDICES**

**Universidade Federal de Campina Grande**  
**Centro de Humanidades**  
**Unidade Acadêmica de Geografia**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTUDO: A INCLUSÃO DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO DA MICRORREGIÃO DE CAMPINA GRANDE

*Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.*

Eu, \_\_\_\_\_, profissão \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, portador da cédula de identidade (RG) \_\_\_\_\_, e inscrito no CPF/MF \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **“A inclusão do município de Fagundes na produção do espaço turístico da microrregião de Campina Grande”**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A minha participação neste projeto contribuirá na análise, enquanto resultado preliminar, de alternativas que viabilizem uma participação mais efetiva do município de Fagundes na produção do espaço turístico de Campina Grande.
- II) A participação neste projeto não tem objetivo de denegrir minha imagem sendo o destino das informações por mim fornecidas utilizados para fins acadêmicos como publicações e apresentações em eventos científicos;
- III) Estou ciente do procedimento metodológico adotado nesta pesquisa e, em caso de dúvidas quanto a finalidade do mesmo, tenho todo o direito e autonomia de não autorizar o uso das informações fornecidas;
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- V) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
- VI) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em atividades científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados, exceto quando for por mim devidamente autorizado;
- VII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa através de arquivo digital fornecido pelo pesquisador.
  - ( ) **Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.**
  - ( ) **Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.**
- VIII) Autorizo o uso de gravador na condição do áudio ou a transcrição do conteúdo não seja utilizado para finalidades que não sejam acadêmicas, exceto quando o pesquisador solicitar a minha aprovação pessoal;
- IX) Com relação a captura de imagem através de filmadora ou outro instrumento similar:
  - ( ) **Não autorizo**
  - ( ) **Autorizo na condição de que o material não seja de domínio público;**
  - ( ) **Autorizo sem restrições**
- X) Com relação a captura de imagem através de máquina fotográfica ou outro instrumento similar:
  - ( ) **Não autorizo**
  - ( ) **Autorizo na condição de que o material utilizado seja normatizado segundo as orientações da ABNT e que não exista indicação do meu nome, exceto quando for por mim devidamente permitido;**
  - ( ) **Autorizo sem restrições**
- XI) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP/HUAC, do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro, ao Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Fagundes-PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.



**Responsável pelo Projeto:** Prof. Dr. XISTO SERAFIM DE SANTANA DE SOUZA JUNIOR (SIAPE: 1770.425)

**Rua: Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário – CEP: 58429900 – Campina Grande-PB. Telefone do pesquisador responsável para contato: (83) 9940-7075**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG  
GRUPO DE PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL -GIDS

A entrevista tem como objetivo a observação de setores da sociedade quanto ao tema do turismo no município de Fagundes. A realização da mesma condiciona-se a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido atendendo as orientações éticas apresentadas pela Resolução 466/2012.

Para isto, será entregue a cada participante ou representante uma via deste roteiro de entrevista.

Pesquisador Responsável: Marcicleide da Silva Milanez

Professor orientador: Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: A inclusão do município de Fagundes na produção do espaço turístico da microrregião de Campina Grande.

### **TÓPICO GUIA**

1. Como você observa as cidades que optam pelo turismo para promoção do desenvolvimento?
2. Fale um pouco sobre o significado do município de Fagundes para você.
3. Identifique os atrativos turísticos ou eventos turísticos potenciais e reais em Fagundes.
4. O que mais identifica a imagem do município e por quê?
5. Comente um pouco sobre a relação da pedra de Santo Antônio com as crenças (santo casamenteiro) e com o turismo?
6. Quais os desafios para o planejamento do espaço turístico de Fagundes?
7. Fale um pouco sobre suas expectativas para o desenvolvimento do município a partir da implementação do turismo.

### Transcrição da entrevista com Grupo Focal

#### 1. Como você observa as cidades que optam pelo turismo para promoção do desenvolvimento?

Expressões-Chave	Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Entrevistado 1- Diante do que você está me perguntando eu gostaria de falar em relação ao Horto Amazônico que é um lugar bem grandioso em relação a esse aqui, mas eu vejo que lá tem um turismo imenso e também não é aproveitado como deveria ser. Por que eu vejo que falta muito trabalho a ser feito em relação as novas perspectivas, mostrar as potencialidades. Coisas simples que para o turista não é só praias bonitas, ruas históricas, bons restaurantes. Temos que mostrar coisas que ressaltem a questão de artistas locais, das pessoas que gostam de contar história como Zé Cruz que é historiador e tem o maior prazer em falar para as pessoas como é a história de Fagundes isso é muito importante. Voltando a pergunta, gostaria de falar que eu tenho viajado bastante e eu gostaria de falar desses locais que viajei. Portugal, por exemplo, é um país bem pequeno, mas que o turismo é muito avançado, muito explorado e bem cuidado, cheio de empresas organizadas, com vários idiomas para que quando as pessoas cheguem lá não falte nada, falta sempre alguma coisa, mas que nada afete a mostrar ao turista a história. Então, eu acredito que Fagundes um município tão pequeno, muito antigo e, portanto, temos aqui tantas riquezas que podemos desenvolver grande potencialidade. Não é preciso se juntar com muitas pessoas, se três pessoas, quatro pessoas se juntarem aqui nós podemos fazer algo muito importante por Fagundes. Acredito que esse trabalho que está sendo realizado aqui hoje é um pontapé inicial.</p>	<p><b>IC1-</b> As cidades são organizadas para receber os turistas.</p> <p><b>IC2-</b> Incentivo à produção de artesanato.</p> <p><b>IC3-</b> Valorização da fruticultura local.</p> <p><b>IC4-</b> Melhores condições de segurança.</p> <p><b>IC5-</b> As ruas são mais limpas e iluminadas.</p> <p><b>IC6-</b> Desenvolvimento econômico e social.</p> <p><b>IC7-</b> Incentivo por parte do governo.</p>	<p>As cidades que optam pelo turismo para a promoção do desenvolvimento apresentam, em geral, uma organização socioespacial diferenciada, a qual tem como objetivo atender as necessidades dos turistas. Outro aspecto relevante, dessas cidades, é o incentivo à produção de artesanato que se configura como um importante setor para a atividade turística. Além disso, nota-se também a valorização da fruticultura local, visto que em alguns lugares as frutas nativas são bem divulgadas.</p> <p>É válido destacar que a segurança é outro aspecto importante para as cidades que recebem turistas, bem como a limpeza e iluminação das ruas.</p> <p>Portanto, podemos observar que o turismo pode trazer além de desenvolvimento econômico também o desenvolvimento social.</p> <p>Em contrapartida, é indispensável o incentivo por parte do governo em relação aos planos e programas de desenvolvimento das cidades que tem no turismo um viés para o desenvolvimento.</p>
<p>Entrevistado 2- Há uma problemática aqui em que se inclui o nosso município. Pois falar de turismo em Fagundes é um pouco complicado, mas voltando a pergunta eu tive a pouco tempo no Juazeiro do Norte, visitando lá o Padre Cícero e a gente observa prosperidade em relação a valorização da cadeia que produz artesanato é o primeiro setor que a gente vê o desenvolvimento e a gente sabe que qual quer pessoa do fundo do quintal pode produzir arte e com essa arte passar a gerar uma renda para sua casa. Onde você também observa a valorização da fruticultura daquele município por que se apresentam as frutas que são tradicionais naquele lugar. Observa-se também uma melhoria na segurança, por que isso é exigido para se ter conforto ao turista tem que ter segurança, observa-se também a limpeza com relação as ruas estarem limpas e iluminadas, ou seja, a gente consegue enxergar nessas cidades que levam o turismo a sério um desenvolvimento econômico e social que a gente não consegue ver em cidades que não se interessam por essa parte ou então tem os potenciais como EI</p>		

<p>falou e não dar valor a eles para que consigam atingir aquele alcance. Então é isso aí que eu consigo ver nas cidades que visito e que valorizam o turismo.</p>		
<p>Entrevistado 3- Apesar de não ser muito viajado, mas de vez em quando gosto de dar umas voltinhas por aí. Achei interessante que E1 falou sobre Portugal, mas eu queria trazer um pouco mais para perto. Apesar de que conheço a região amazônica, Manaus, Belém é uma região que gosto muito e me sinto muito à vontade. Mas vou falar aqui de pertinho. Tem uma cidade no Rio Grande do Norte, chamada Carnaúba dos Dantas. Lá tem a Santa Vitória, apesar de não ir muito a Igreja eu sou devoto de Santa Vitória e todo ano a gente vai lá. É uma cidade pequena, mas o atrativo turístico dessa cidade é um galo num morro feito de alvenaria em um estado bem humilde lá, mas a cidade é muito mais preparada, inclusive em relação a outro centro turísticos e em relação a Fagundes também, porque lá tem uma estrutura enorme para se inserir e receber o turista na cidade, lá tem um espaço enorme para estacionar os ônibus, as pessoas lá a gente ver que vivem do turismo, vivem da economia gerada pelo turismo. E eu fico lá as rezando, agradecendo e as vezes pensando por que Fagundes não pode ser igual, visto que temos a Pedra de Santo Antônio, um bem natural, um dom de Deus, por que tem que ser diferente? Aqui é dez vezes, mil vezes melhor, lá não o que se ver. Além do mais Fagundes é muito bem localizado lá é longe de chegar, aqui em Fagundes estamos a 25 km de Campina Grande a maior cidade do interior do Nordeste, às margens da Br, da transamazônica, um clima ótimo. Então a gente fica se perguntando: Meu Deus o que é que falta para que Fagundes ache o seu caminho, o seu norte em relação ao turismo? Esse paralelo que eu faço é para mostrar que é possível sim, basta ter vontade política e engajamento da sociedade de modo geral.</p>		
<p>Entrevistado 4- O que eu vejo é que traz além de recursos, traz desenvolvimento a gente vê também que as pessoas elas tendem a melhor também a educação, em se preparar para receber o turista. Talvez seja isso, a gente ainda não tenha dado o pontapé inicial, por que a participação do público vem, pode não ser aquele público que a gente sonha pra deixar muito dinheiro mas quem está durante a festa de Santo Antônio é muita gente o potencial econômico é pouco por que alguns são carentes a gente vê que éromeiro mesmo, mas por aí vai se tirando. Eu acho que só tem a acrescentar e a melhorar.</p>		
<p>Entrevistado 5- Trazendo para a nossa realidade de Fagundes falta um grande investimento, principalmente nas pessoas, trazer cursos para que quando o turista vier a nossa cidade seja bem servido. Fagundes é uma cidade muito antiga de ruas estreitas. Esse ano na Pedra de Santo Antônio foi um dos maiores públicos que a gente teve, engarrafou tudo daqui pra lá não passava nada tivemos problemas seríssimos. Então tá se chegando a um ponto em que Fagundes não está comportando mais a quantidade de turista que vem para nossa cidade, então que se fazer um investimento sério na infraestrutura, que como E3</p>		

<p>falou que em Carnaúba dos Dantas tem um estacionamento para os ônibus. Na verdade, aqui já temos um projeto do prefeito Zé Pedro para fazer um estacionamento de ônibus naquela outra parte depois daquela fazenda ali de dona Noca, então já se tem o projeto e já se tem o terreno para que isso seja feito. Então isso vai amenizar muito esse problema, mas eu acredito que o principal investimento deve ser feito nas pessoas, no potencial do artesão fagundense, que nós temos bastante. Eu tive o prazer de conhecer o seu Chico da pedra, o Antônio Francisco, inclusive ele não gostava que chamasse ele de Chico da pedra. E a 150 anos Fagundes já tinha essas romarias para a Pedra de Santo Antônio e não mudou muita coisa não, o que mudou foi o calçamento que deu um grande incentivo a mais, pois no final de semana o que a gente vê de carro subindo pra lá. Então acho que o incentivo e investimento deve ser feito sim e deve começar pela infraestrutura, por que sem infraestrutura a pessoa vem uma vez e não quer mais voltar ao local. Eu acho que como todos sabem nós temos um grande problema na Pedra de Santo Antônio que é ela está em um terreno particular e por isso o poder público municipal não pode atuar tanto quanto devia. As vezes até vem reportagens de fora eles não sabem desse fato.</p>		
---	--	--

Tabela elaborada com base na entrevista com grupo focal.  
Autoria: Milanez, 2016.

### 3. Identifique os atrativos turísticos ou eventos turísticos potenciais e reais em Fagundes.

Expressões-Chave	Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Entrevistado 1- Por esses dias que eu estive em Fagundes, tenho visitado vários locais que eu nunca tinha conhecido. Estou com quase meio século de vida e não conhecia as coisas de Fagundes. E uma delas que eu fiquei impressionada foi a Pedra do Abreu, gente que coisa mais linda, agora o difícil acesso que é na Laranjeiras então precisa melhorar a estrada, tem que se trabalhar o povo da comunidade de lá. Na serra da Catuama tem uns lajedos quadrados, que na verdade eu ainda não conheço, mas que dizem ser lindo lá. Quero pontuar outros aspectos importantes que estão relacionados a gastronomia da cidade, que são os bolinhos de goma da família Araújo e doce de coco de seu Antônio do doce, que são bastante conhecidos na cidade e que a maioria das pessoas quando veem do Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades levam para seus familiares essa gastronomia tradicional de Fagundes.</p>	<p><b>IC1-</b> Atrativo potencial: Pedra do Abreu</p> <p><b>IC2-</b> Atrativo potencial: Lajedos quadrados na Serra da Catuama.</p> <p><b>IC3-</b> A gastronomia da cidade que tem como destaque os bolinhos de goma da família Araújo e o doce de coco de seu Antônio do doce. Além do potencial de produção de queijos.</p>	<p>No tocante aos atrativos turísticos reais, temos a Pedra de Santo Antônio como referência, com a prática do turismo religioso em devoção ao santo casamenteiro. Desse modo, destaca-se como evento turístico real as Romarias que acontecem anualmente. Nessas romarias as pessoas vão até a Pedra de Santo Antônio para agradecer pelas graças alcançadas (não só em relação a casamentos, mas também por questões de saúde dentre outras causas) ou para fazer seus pedidos.</p> <p>Em relação aos atrativos turísticos potenciais, podemos destacar a Pedra do Abreu, localizada no sítio Laranjeiras; os lajedos quadrados, na Serra da Catuama; as fazendas antigas, casas de Farinha, a casa de Pio (essa casa existe desde o período da revolta de Quebra-Quilo); o Açude Velho (que segundo os mais velhos foi o local onde depositaram os quilos- novo modelo métrico decimal- pela população revoltada que não aceitava o novo padrão de pesos e medidas). Além desses potenciais é válido ressaltar, também, alguns produtos da gastronomia da cidade que são: os bolinhos de goma da família Araújo e o doce de coco de seu Antônio doce, bem como potencial para a produção de queijos.</p>
<p>Entrevistado 2- Temos também potenciais daquelas mulheres que produziam panelas de barro e infelizmente isso acabou, temos o potencial da produção de queijo que também acabou, tem as antigas fazendas aí que poderiam ser utilizadas como referências, as casas de farinha. Por tanto são referências históricas. (...) Mas ainda existem muitas coisas que se nós olharmos com carinho e respeito ainda tem muita coisa que pode ser retratada. Quando você vai visitar um ponto turístico existem uma rota a</p>	<p><b>IC4-</b> Atrativos potenciais: construções antigas (Fazendas antigas, casas de farinha, casa de seu Pio).</p> <p><b>IC5-</b> Atrativo real: a Pedra de Santo Antônio.</p>	

<p>ser seguida. João Barreto, por exemplo não tem ali a “casa de cumpade” e quem vem pro São João é obrigado a ir lá e aqui também deveria ser assim.</p>	<p>IC6- Evento potencial: a festa de São Sebastião.</p>	<p>Como eventos turísticos potenciais, pode-se ressaltar a festa de São Sebastião, que foi durante muitos anos a principal festa na cidade, na qual as pessoas recepcionavam seus familiares que vinham passar as férias em sua cidade natal. Contudo, nos últimos anos essa festa tem sido pouco destacada em detrimento, dentre outras questões, da não comercialização de bebidas alcoólicas no ambiente da festa.</p>
<p>Entrevistado 3- Os reais é mais a Pedra de Santo Antônio, que pode se dar uma melhorada na forma como se planeja aquilo ali. Divulgar, mas sempre com o cuidado de preservar. A festa de São Sebastião que perdeu forças devido a separação do profano na festa religiosa, bem como as festas na Pedra de Santo Antônio. Eu vi essa semana uma reportagem que dizia que em Campina Grande já está preparando um casamento coletivo no período de São João e eu achei isso bem interessante. Em Fagundes temos a Pedra de Santo Antônio e poderia ser feita alguma coisa parecida, fazer algo coletivo para de fato fortalecer a relação de santo Antônio como santo casamenteiro. Além dos atrativos já mencionado temos também o açude velho que pelos mais novos é pouco conhecido, mas que tem seu valor histórico, pois dizem os mais antigos que lá foram depositados os quilos que foram motivos da revolta de Quebra-Quilo. Então esses são potenciais que podemos explorar mais e conservar mais.</p>	<p>IC7- Evento Potencial a ser planejado: casamento coletivo no cenário da Pedra de Santo Antônio para fortalecer a relação com o santo casamenteiro.</p> <p>IC8- Atrativo potencial: o Açude Velho.</p> <p>IC9- Eventos reais: Romarias</p>	<p>Outro potencial que deve ser pensado e planejado seria um casamento coletivo no ambiente da Pedra de Santo Antônio, assim como ocorre no Parque do Povo em Campina Grande, esse evento reforçaria a relação de Santo Antônio como santo casamenteiro e traria visibilidade para o município de Fagundes.</p>
<p>Entrevistado 4- Reais podemos citar a Pedra de Santo Antônio. Temos também outras pedras, como a do sítio Laranjeiras, onde é Pedra do Abreu. E os eventos que se destacam podemos citar as Romarias acontecem até a Pedra de Santo Antônio, nas quais as pessoas vão até lá para agradecer as graças alcançadas ou fazer seus pedidos.</p>		
<p>Entrevistado 5- Podemos apontar a Pedra de Santo Antônio que é o nosso principal ponto turístico, não só no âmbito de Fagundes, mas também no cenário de toda a Paraíba. E que infelizmente não é tão divulgado, os próprios romeiros é que fazem a divulgação. E pra se tem uma ideia a gente não qual o número de pessoas que vem a gente não sabem. Temos também a saudosa festa de São Sebastião que era um encontro onde as pessoas de Fagundes se encontrava com seus parentes que vinham de férias de outras cidades, mas a festa não é mais como antigamente por questões religiosas na verdade, visto que foi decidido que não se poderia vender bebida alcoólica, temos também as romarias como já foi citado. Temos muitas outras coisas como os letreiros na pedra lá no sítio Laranjeiras, que precisa ser mais divulgado. Então pra mim é a Pedra de Santo Antônio, a festa de São Sebastião, a Romaria do migrante e essa pedra que tem pinturas rupestres lá no sítio Laranjeiras. E também a casa de seu Pio que fica ali em frente à prefeitura e essa ela não pode ser destruída, pois ela é uma construção que está ali desde a revolta de Quebra-Quilo então tem toda uma importância histórica para a cidade.</p>		

Tabela elaborada com base na entrevista com grupo focal.  
 Autoria: Milanez, 2016.

4. *O que mais identifica a imagem do município e por quê?*

Expressões-Chave	Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
Entrevistado 1- acredito que seja de senso comum de todos. As vezes estou fora da cidade e outras pessoas perguntam onde você mora? E quando você responde Fagundes a maioria pergunta: onde tem a Pedra de Santo Antônio? Então a gente observa que é mais forte que o próprio nome da cidade. Então não tem como desvincular a imagem de Fagundes da Pedra de Santo Antônio. E voltando a pergunta o porquê de ser a Pedra de Santo Antônio? Lá no meu blog Retalhos históricos de Fagundes tem uma foto, que consegui em um outro blog chamado Tataguaçu, que se refere as romarias de 1954. A foto mostra apenas um caminho de terra, um caminho bem estreitinho. So que meu pai contava que antigamente o pessoal vinha de trem até Galante e de Galante para Fagundes vinham a pé. Minha vó, mãe da minha mãe, vinha a pé. Então não tem como desvincular a Pedra de Santo Antônio da imagem de Fagundes. Visto que o monumento é mais conhecido até mais que a própria cidade.	IC1- A pedra de Santo Antônio como identidade do município.	A pedra de Santo Antônio é o símbolo da identidade do município de Fagundes, visto que o monumento é mais conhecido que o próprio nome da cidade. É válido ressaltar a importância histórico-cultural que a Pedra de Santo Antônio representa para Fagundes.
Entrevistado 2- Também acredito que a imagem de Fagundes está relacionada a Pedra de Santo Antônio por toda a história que existe sobre o monumento.		
Entrevistado 3- Concordo com os demais colegas, realmente nos remete a imagem de Fagundes é de fato a Pedra de Santo Antônio.		
Entrevistado 4- A Pedra de Santo Antônio é sem dúvida um marco histórico em Fagundes e por isso temos ela como representação da nossa cidade.		
Entrevistado 5- Como já mencionado por todos os demais colegas, temos a Pedra de Santo Antônio como nossa principal referência de identidade.		

Tabela elaborada com base na entrevista com grupo focal.  
 Autoria: Milanez, 2016.

5. *Comente um pouco sobre a relação da pedra de Santo Antônio com as crenças (santo casamenteiro) e com o turismo?*

Expressões-Chave	Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
Entrevistado 1- Em relação ao que você falou, eu tive aqui em um evento ano passado e conheci uma menina acho que de 13 anos, a Tainá e eu vi o cordel que ela produziu e fiquei encantada. E eu vejo que nós temos que incentivar mais crianças e mais jovens a criarem cordel sobre a história de Fagundes e temos muito material ai para produzir cordel sobre essa relação do turismo da Pedra de Santo Antônio com as crenças.	IC1- O turismo na Pedra de Santo Antônio tem na religiosidade sua principal expressão. Sendo o turismo e as crenças tem uma relação direta.	O turismo na Pedra de Santo Antônio tem na religiosidade sua principal expressão. As romarias são uma das formas visíveis dessa religiosidade, visto que as mesmas se configuram como ciclo anual de visitação desde o momento que se conta a lenda de que o santo voltava para a pedra toda vez que era levado a igreja, tendo ocorrido por três vezes esse fato.
Entrevistado 2- Comentar sobre a relação da Pedra de Santo Antônio com as crenças e com o turismo é uma relação direta. Para começa a maioria das pessoas que habitam Fagundes são católicos, criou-se essa crença do santo casamenteiro justamente por que a data se confunde com o período junino. E Santo Antônio já é	IC2- A crença do santo casamenteiro criou-se por confunde-se com o mês de junho que se comemora o dia dos namorados.	É importante lembrar que a assimilação de santo Antônio como santo casamenteiro se deve ao fato de ser comemorado o dia de santo Antônio no mês de junho próximo ao dia dos namorados.

<p>do calendário greco-romano é o santo do casamento. Então essa ligação foi feita e tem uma história que diz o santo voltava para a Pedra e tinha toda essa mística e com criou-se as visitasões a Pedra de Santo Antônio justamente por que quem passa subindo pela fenda da pedra casa e quem passa descendo descasa. Tem-se ainda a parte do folclore que está incumbido nessa história e que se a gente fosse escrever daria um livro. Temos como referência o senhor José Cruz Herculano.</p>	<p>IC3- O que deu início as romarias foi justamente a lenda da Pedra de Santo Antônio.</p>	
<p>Entrevistado 3- Já foi explanado bastante coisa aqui, mas vou tentar complementar um pouco. Vou tentar contextualizar um pouco, a história das crenças todo mundo sabe, né? Como o E2 contou resumidamente aqui da imagem que o pessoal trazia para a igreja e voltava e daí iniciou-se as romarias para a Pedra de Santo Antônio. E como o E5 mencionou, até mesmo pelo fato do país ter sido catequisado pelos católicos há uma forte ligação com a igreja católica. E com relação ao potencial do turismo, não sei se E5 conhece Marinaldo, empresário da Forno de Pizza esse cara vem direto para Fagundes, por Queimadas, por que ele faz trilha de bicicleta e não conhece a cidade de Fagundes, tem também o pessoal que faz rapel, também tem o Dowhilld e nesse caso nós temos aqui etapas nacionais desse evento. Muito se ouve falar das escadarias Santos e ninguém ouve falar da descida da Pedra de Santo Antônio que é tão desafiadora e que os ciclistas gostam muito. Eu acho o cenário fantástico e além disso tem o desafio que é o ponto forte para quem prática o esporte. Então são esses dois pontos que eu gostaria de destacar, que é a relação com as crenças, ou seja, com o turismo religioso em si e com os esportes.</p>		
<p>Entrevistado 4- Eu moro na cidade da fé e estou solteira ainda por que não subi até a pedra. E já me sinto contemplada na fala dos colegas quando eles mencionam que as crenças e o turismo estão estreitamente ligados.</p>		
<p>Entrevistado 5- É interessante como a história da Pedra de Santo Antônio se relaciona com a religiosidade. O Brasil em si é um país católico, até os próprios colonizadores, o pessoal que veio de Portugal. Então a Igreja católica estava sempre à frente de tudo, mas aos poucos foi mudando o pensamento das pessoas. Mas é muito interessante essa relação do turismo na Pedra de Santo Antônio com a religiosidade. Gostaria também de destacar uma ação importante da secretaria de ação social de Fagundes que é a produção de um curta metragem que conta justamente toda essa parte da questão religiosa, o curta, inclusive, tem como título “Fé no santo”.</p>		

Tabela elaborada com base na entrevista com grupo focal.  
 Autoria: Milanez, 2016.

## 6. Quais os desafios para o planejamento do espaço turístico de Fagundes?

Expressões-Chave	Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Entrevistado 1- Um ponto importante de se pontuar é a questão do reflorestamento. Estive em alguns viveiros e consegui comprar algumas mudas de plantas e trazer para cá e fizemos um trabalho belíssimo de reflorestamento, lógico que é uma pequena ação, mas que já serve como um pontapé inicial para futuras ações coletivas.</p>	<p>IC1- Reflorestamento</p> <p>IC2- Os estabelecimentos comerciais estão descaracterizando a paisagem.</p>	<p>Um dos principais desafios para planejar o espaço turístico de Fagundes é inicialmente reflorestar as áreas devastadas. Outro ponto importante é o número excessivo de estabelecimentos comerciais nas imediações da Pedra de Santo Antônio, que acaba afetando diretamente a paisagem que antes apresentava características mais naturais.</p>
<p>Entrevistado 2- No meu ponto de vista o primeiro desafio seria reflorestar a serra, que está totalmente devastada. Em segundo lugar ver com os comerciantes de lá o que se pode fazer para restituir a paisagem, por que a primeira coisa que você vê quando está chegando no pé da serra é caixa d'água de seu Miguel. Então se você vai tirar uma fotografia é um monte de brita num canto, um monte de areia no outro, uma barraca do outro lado. Daqui a pouco não se consegue mais sair na paisagem da Pedra você sai numa paisagem deformada, que é uma pouca vergonha. Como disse o E3 é preciso conscientizar a população que vai lá visitar para que não produza ainda mais lixo, que não retire as plantas que estão lá. E em terceiro e último lugar é se fazer com que se tenha turismo o ano todo, por que a gente não pode pegar uma cadeia produtiva dentro do município e incentivar a produção para que seja despachada em um único evento, não tem como fazer isso. Você não pode chegar para uma pessoa como o senhor "Coalhada", por exemplo, que referência em queijos de coalho e incentivar a ele a produzir um queijo artesanal para ser vendido só no dia de Santo Antônio. Eu trouxe para cá a um ano e meio atrás o programa Sebrae, que ensinava primeiramente as pessoas a fazer gestão (até quando eu estou tendo lucro e até quando eu estou tendo prejuízo) e em segundo lugar organizar para que se possa produzir e agora nós estamos na terceira fase do projeto que é a produção e a quarta fase, graças a Deus que antes de entrar de cabeça na terceira fase é preciso pensar que é a quem vender. Então isso aí é desafio muito grande e tem que se procurar parcerias aí com o Sebrae. É preciso, portanto, organizar a cadeia comercial que não sabemos aqui quem são os representantes desses comerciantes.</p>	<p>IC3- Conscientização da população para a preservação do ambiente.</p> <p>IC4- Sazonalidade do turismo.</p> <p>IC5- A Pedra de Santo Antônio está localizada em um terreno particular.</p> <p>IC6- Tombamento do patrimônio.</p>	<p>Nesse contexto, é preciso que se tenha uma maior preocupação da população em não depositar ainda mais lixo nos ambientes visitados.</p> <p>Um grande desafio para o planejamento do espaço turístico é a sazonalidade da atividade turística, pois a organização socioespacial para receber o turista não pode ser explorado apenas em um período do ano por que o arranjo espacial que se estabelece tem pessoas que precisam estar em constante atividade para manutenção do ciclo econômico.</p> <p>Uma outra problemática que se apresenta diz respeito a Pedra de Santo Antônio estar localizada em um terreno particular. E por esse motivo o poder público justifica não poder efetivar ações mais precisas.</p> <p>Portanto, seria indispensável requerer o tombamento do patrimônio histórico-cultural de Fagundes.</p>
<p>Entrevistado 3- É preciso um planejamento a longo prazo, é claro que existe algumas ações que são emergenciais que tem que ser feito logo. Um outro ponto importante é a questão da urbanização da Pedra de Santo Antônio, que propicio muitas melhorias em relação ao acesso, porém facilitou também a possibilidade do mau uso daquele espaço. E outro ponto é a questão dos investimentos em comércio de forma desordenada, nada contra quem queria ganhar seu dinheiro de forma honesta, mas isso tem sido feito de forma desordenada e sem planejamento algum. E isso é um problema que ninguém pode nem fazer muita coisa porque é um terreno particular. É uma coisa que ninguém pode fazer nada mas ao mesmo tem o dono pode tudo, pois ele pode vender o terreno de forma fracionada e o cara vai lá e faz uma construção e quando a gente menos esperar está tudo dominado. Portanto um dos grandes desafios que percebo é</p>		



<p>conscientizar a população que aquilo ali é um patrimônio nosso, é da gente.</p>		
<p>Entrevistado 4- Outra problemática importante de se chamar a atenção da população de modo geral e ao poder público é questão da quantidade de lixo que produzido e deixado nos locais visitados, e nesse caso especificamente nas imediações da Pedra de Santo Antônio.</p> <p>Outro ponto relevante de se ressaltar é o tombamento do patrimônio que se por um lado ajuda na preservação do ponto turístico, por outro surge uma problemática social que envolve os comerciantes que ali estão localizados e tiram seu sustento, que teriam que ser removidos.</p>		
<p>Entrevistado 5- O que falta é a conscientização, é investir nas pessoas e na conscientização. É juntar os comerciantes e fazer uma associação e juntos lutar por um bem comum, pois como diz o ditado uma andorinha só não faz verão não. Então eu acho que o que falta é isso é se unir e se conscientizar. Isso não é um trabalho que cabe ao poder público municipal, estadual e federal, mas que também é responsabilidade de cada um de nós fazer a nossa parte como nós estamos fazendo hoje aqui.</p>		

Tabela elaborada com base na entrevista com grupo focal.  
 Autoria: Milanez, 2016.

7. *Fale um pouco sobre suas expectativas para o desenvolvimento do município a partir da implementação do turismo.*

Expressões-Chave	Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Entrevistado 1- o E3 tocou bem no assunto que eu vou falar em relação a produção de camisetas com temáticas da Pedra de Santo Antônio, bonés, lenços, toalhas para serem usadas em piquenique por grupos de famílias. Então as expectativas para o desenvolvimento de Fagundes são as melhores. Tudo é possível só basta querer!</p>	<p>IC1- Produção de suvinis, como já existe as réplicas da pedra, bem como o incentivo à produção de camisetas, bonés, lenços e toalhas com a temática da Pedra de Santo Antônio.</p>	<p>O turismo é o principal fator de incentivo para todas as cadeias produtivas do município. Desse modo, é uma possibilidade de gerar renda para a população local. Sendo assim, a partir da implementação do turismo espera-se um maior incentivo na produção de suvinis, como já existe as réplicas da Pedra de Santo Antônio, bem como o incentivo à produção de camisetas, bonés, lenços e toalhas com a temática da Pedra de Santo Antônio.</p>
<p>Entrevistado 2- as expectativas são as seguintes: espera-se que todas as secretarias que compõe o poder público do município estejam diretamente ligadas, a gente espera também que os sindicatos rurais do município estão interligados, a Câmara Municipal, bem como a secretaria de comunicação. E principalmente as escolas, sabemos que tem pessoas aí que já estão bem engajas, como por exemplo, Lafaete que conhece os quatro cantos de Fagundes e mais um pouquinho. Então se reunir todo esse pessoal para incentivar os jovens mostrando a eles o caminho correto e fazer com que tudo isso que está sendo debatido aqui gere renda, e como E4 falou fazer com que os filhos de Fagundes não precisem sair de Fagundes para sobreviver lá fora eu acho que a gente consegue alcançar esse objetivo aí em cima dessa perspectiva voltada para o turismo. Mostrando o que a nossa cidade tem de melhor e ter principalmente afeto por quem chega.</p>	<p>IC2- Espera-se que as secretarias que compõe o poder público municipal estejam diretamente relacionadas, assim como os sindicatos rurais e a câmara municipal.</p> <p>IC3- Gerar renda para que os fagundenses não precisem migrar para outros locais.</p> <p>IC4- O turismo é o principal fator de incentivo para todos as cadeias produtivas do município.</p>	<p>As expectativas vão além do setor econômico, visto que através da atividade turística podemos resgatar nossa história e nossa cultura.</p> <p>Contudo, é válido ressaltar que as secretarias, que compõe o poder público municipal, devem estar diretamente ligadas e ter uma boa comunicação entre elas, assim como os sindicatos rurais e a câmara municipal.</p>

<p>Outro dia participei com E4 de evento em Campina Grande que falava sobre uma coisa chamada segurança alimentar. E se você incentiva a cadeia produtiva, você tem alimento e se você tem alimentos de boa qualidade você tem saúde e se tem saúde diminui-se o fluxo de pessoas nos hospitais, melhora a qualidade de vida. Daí podemos ter o esqueleto do que é importante é o turismo para o nosso município. O turismo é o principal fator de incentivo para todas as outras cadeias produtivas do município.</p>	<p>IC5- Oportunidade de resgatar a história e cultura do município.</p>	
<p>Entrevistado 3- Eu sou muito otimista e vejo com bons olhos as coisas que começam a acontecer, a exemplo do trabalho que E1 vem desenvolvendo, como E2 também vem desenvolvendo com o reflorestamento. Ainda tem bastante expectativas e acredito que basta cada um fazer a sua parte. E creio que uma das formas de se incentivar seria a produção de suvinis como tem a réplica da Pedra em miniaturas, assim como lá em Carnaúba do Dantas que você nunca sai de lá sem no mínimo uma miniatura do galo, uma fita de promessas, ou uma camisa etc.</p>		
<p>Entrevistado 4- Eu vejo que nós temos a oportunidade de resgatar a nossa história, nossa cultura. Já pensou nós aqui em um hotel regional, não iríamos vender uma lasanha iríamos vender, o cuscuz, o angú, feijão verde, galinha caipira. Esse exemplo de atividade com certeza iria gerar renda para a população local e dinamizar a cidade de modo geral.</p>		
<p>Entrevistado 5- Tudo que vocês falaram eu assino em baixo e eu acho que nossa hora é agora. E se nós estamos aqui hoje é por que temos interesse pela nossa cidade e que estamos fazendo nossa parte. Vamos agora fazer juntos para alcança nossos objetivos e é isso, a hora de lutar é agora.</p>		

Tabela elaborada com base na entrevista com grupo focal. Autoria: Milanez, 2016.